



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

DANIELA SANTOS LEITE

**EMPREENDEDORISMO MATERNO: UM ESTUDO DE CASOS SOBRE AS OPORTUNIDADES E OS
DESAFIOS ENFRENTADOS POR MÃES EMPREENDEDORAS**

**SÃO CRISTOVÃO, SE
2024**

DANIELA SANTOS LEITE

**EMPREENDEDORISMO MATERNO: UM ESTUDO DE CASOS SOBRE AS OPORTUNIDADES E OS
DESAFIOS ENFRENTADOS POR MÃES EMPREENDEDORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 70/2023/CONEPE.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Elena Leon Olave

**SÃO CRISTOVÃO, SE
2024**

DANIELA SANTOS LEITE

EMPREENDEDORISMO MATERNO: UM ESTUDO DE CASOS SOBRE AS OPORTUNIDADES E OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MÃES EMPREENDEDORAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 070/2023/CONEPE.

Trabalho defendido e aprovado em 30 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Maria Elena Leon Olave (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof^ª. Dr^ª. Rúbia Oliveira Corrêa (Membro)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Me. Marcelo Resende Martins (Membro)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde e força para superar todos os desafios ao longo desse percurso.

À minha família, especialmente, minha mãe pelo apoio incondicional, compreensão, paciência e por acreditar no meu potencial. Obrigada por tudo.

Aos meus amigos, que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado, compartilhando momentos de alegria e superação.

A todos os professores do Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe pela formação acadêmica e pelo apoio durante toda a minha trajetória.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Elena Leon Olave, pela orientação, paciência e conhecimento compartilhado. Sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço também a todas as mães empreendedoras de Nossa Senhora do Socorro/SE que participaram deste estudo, dedicando seu tempo e compartilhando suas experiências e desafios. Sem a colaboração de vocês, este trabalho não seria possível. A todos, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Com a chegada da maternidade, muitas mães se veem diante da necessidade de adaptar suas vidas profissionais. Em comunidades como as de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, o empreendedorismo se apresenta como uma solução para equilibrar as responsabilidades de ser mãe com a necessidade de gerar renda. Assim, o principal objetivo deste trabalho foi analisar os desafios enfrentados e as oportunidades percebidas pelas mães empreendedoras através dos seus negócios. Para isso, optou-se por uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com seis mães empreendedoras que residem em comunidades de Nossa Senhora do Socorro, onde os principais resultados obtidos foram que a falta de redes de apoio, dificuldades financeiras, baixo movimento de clientes, conciliação de cuidado dos filhos e gerir o negócio são os desafios mais significativos enfrentados pelas mães. Assim, como também se identificou que as principais oportunidades oferecidas pelo empreendedorismo a essas mães são a geração de renda, ter mais tempo para cuidar dos filhos e trabalhar com algo que gostam.

Palavras- Chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo Materno. Empreendedorismo Feminino. Desafios. Oportunidades.

ABSTRACT

With the advent of the motherhood, many mothers find themselves faced with the need to adapt their professional lives. In communities such as Nossa Senhora do Socorro, entrepreneurship presents itself as a solution to balance the responsibilities of being a mother with the need to generate income. Thus, the main objective of this work was to analyze the challenges faced and the opportunities perceived by entrepreneurial mothers through in their business. To this end, an exploratory research with a qualitative approach was chosen, through semi-structured interviews with six entrepreneurial mothers who reside in communities in Nossa Senhora do Socorro, where the main results obtained were the lack of support networks, financial difficulties, low customer traffic, balancing childcare and managing the business were the most significant challenges faced by mothers. Thus, it was identified that the main opportunities offered by entrepreneurship to these mothers were generating income, having more time to take care of their children and working with something they enjoy.

Keywords: Entrepreneurship. female entrepreneurship. maternal entrepreneurship. Challenges. Opportunities.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEGEPE.....	Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo de Empresas
GEM.....	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRME.....	Instituto Rede Mulher Empreendedora
PNADC.....	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
SE.....	Sergipe
SEBRAE.....	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UNDP.....	United Nations Development Programme

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias e Elementos de Análise.....	29
Quadro 2 - Perfil das Empreendedoras.....	36
Quadro 3 - Motivações para Empreender.....	37
Quadro 4 - Desafios Enfrentados pelas Mães Empreendedoras.....	42
Quadro 5 - Oportunidades Proporcionadas pelo Empreendedorismo.....	55
Quadro 6 - Características das Empreendedoras.....	59
Quadro 7- Principais Resultados.....	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.2.1	Objetivo geral.....	10
1.2.2	Objetivos específicos.....	10
1.3	JUSTIFICATIVA.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	13
2.2	EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	15
2.3	CARACTERÍSTICAS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS.....	16
2.4	MOTIVAÇÃO PARA AS MULHERES EMPREENDEREM.....	18
2.5	DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS.....	19
2.6	EMPREENDEDORISMO MATERNO.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2	QUESTÕES DE PESQUISA.....	25
3.3	MÉTODO DE PESQUISA.....	25
3.4	UNIDADES DE ANÁLISE.....	26
3.5	CATEGORIAS E ELEMENTOS DE ANÁLISE.....	27
3.6	PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	30
3.7	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
4.1	PERFIL DAS EMPREENDEDORAS.....	35
4.1.1	Faixa Etária.....	35
4.1.2	Estado Civil.....	35
4.1.3	Número de Filhos.....	36
4.1.4	Escolaridade.....	36
4.1.5	Identificação do setor em que empreendem.....	36
4.2	MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER.....	37
4.2.1	Fatores que influenciaram a busca pelo empreendedorismo.....	38

4.2.2	As motivações para manter o negócio.....	41
4.3	DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MÃES EMPREENDEDORAS.....	43
4.3.1	Conciliação entre filhos e o negócio.....	44
4.3.2	Principais desafios enfrentados como empreendedora.....	46
4.3.3	Dificuldades ao tentar reingressar ao mercado de trabalho.....	48
4.3.4	Necessidades enfrentadas no período pós maternidade.....	51
4.3.5	Planejamento e estratégias para gerir o negócio.....	52
4.3.6	Preconceitos enfrentados ao se posicionar como empreendedora.....	52
4.4	OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO EMPREENDEDORISMO.....	56
4.4.1	Oportunidades obtidas com a abertura do negócio.....	56
4.4.2	Realização pessoal com o negócio.....	57
4.4.3	Empreendedorismo como escolha de oportunidade x necessidade.....	59
4.4.4	Habilidades e atributos adquiridos ao empreender.....	60
4.4.5	Perspectivas do futuro sobre o empreendimento.....	62
4.6	PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA.....	63
5	CONCLUSÃO.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE A-ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	76

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se destacado como alternativa para que muitas mulheres consigam ter sua própria renda, administrem melhor seu tempo, cuidem da família e até possam criar e manter seu próprio negócio (Toro, 2018).

De acordo com um estudo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) do ano de 2023 – o principal estudo sobre empreendedorismo mundial – entre os Empreendedores Estabelecidos, houve proporcionalmente uma maior entrada de mulheres, equivalente a 18% no total. Muitas dessas mulheres são mães que, além de enfrentarem diversas demandas pessoais como a criação dos filhos, o cuidado com o lar e consigo mesmas, também precisam conciliar a busca por realização profissional.

Diante de um mercado de trabalho competitivo e cada vez mais fechado, o empreendedorismo tornou-se uma oportunidade atraente para mulheres com filhos, pois permite que elas realizem atividades com praticidade e flexibilidade de tempo.

De acordo com um estudo da Rede Mulher Empreendedora (RME) de 2019, as mulheres citam a necessidade de encontrar mais tempo para dedicar ao cuidado dos filhos e da família como a maior motivação para empreender e buscar independência financeira.

Ademais, a participação de mulheres no cenário empreendedor tem potencial para gerar impacto além da diversidade no mercado de trabalho, refletindo em melhorias organizacionais e avanços sociais (Berger; Kuckertz, 2016). Entretanto, mulheres em funções de liderança ainda enfrentam desafios recorrentes, como discriminação de gênero e julgamentos sociais (Bui, Kuan; Chu, 2018; Cavada et al., 2018).

Segundo a pesquisa “Empreendedorismo Feminino no Brasil em 2022”, realizada pelo Sebrae com dados do IBGE, mais de 10,3 milhões de negócios no Brasil são comandados por mulheres, sendo que 51% delas são chefes de domicílio, ou seja, são as principais responsáveis pela renda da família. Nesse sentido, seja pela falta de adaptação da gestão das organizações às necessidades atribuídas às mulheres na sociedade patriarcal, seja pelo aproveitamento de oportunidades, muitas delas utilizam a maternidade para realizar uma transição de carreira, buscando, assim, o empreendedorismo (Lewis et al., 2015; Thébaud, 2016; Salgado; Jorge, 2018; Castoldi; Deliberal; Cuchi, 2020).

De acordo com Besamusca et al. (2020) estudos ressaltam a correlação positiva entre a presença de filhos pequenos e o empreendedorismo feminino. E nesse contexto, surge o empreendedorismo materno, ou as “*mumpreneurs*”, ou seja, mães que combinam a gestão de sua própria empresa com o cuidado dos filhos (Franco, 2022). Para alguns pesquisadores como Van lieshout et al., 2019 e Foley et al., 2018, as “*mumpreneurs*” são impulsionadas para o empreendedorismo devido à inflexibilidade das organizações formais, a necessidade de cuidar dos filhos e como alternativa para obter meios de subsistência.

Dessa forma, esta pesquisa pretendeu compreender quais são as oportunidades e os desafios enfrentados por mães empreendedoras em comunidades do município de Nossa Senhora do Socorro- estado de Sergipe. Para tanto, foi realizado um estudo de caso múltiplos com abordagem predominantemente qualitativa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as oportunidades e os desafios enfrentados por mães empreendedoras em comunidades do município de Nossa Senhora do Socorro- SE na jornada de abrir seu próprio negócio?

1.2 OBJETIVOS

A seguir, foram descritos o objetivo geral e os específicos que nortearam a presente pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Compreender as oportunidades e desafios e como estes são enfrentados por mães empreendedoras em comunidades de Nossa Senhora do Socorro- Sergipe.

1.2.2 Objetivos específicos

- Relatar as necessidades enfrentadas pelas mulheres no período pós maternidade;

- Identificar os motivos que fazem mães buscarem o empreendedorismo como meio de vida;
- Analisar as oportunidades proporcionadas pelo empreendedorismo às mães empreendedoras;
- Investigar os desafios oferecidos pelo empreendedorismo as mulheres que desejam se posicionar profissionalmente pós maternidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo analisou as oportunidades proporcionadas às mulheres através do empreendedorismo e as adversidades enfrentadas para empreender após a maternidade, focando em diferentes perspectivas de mulheres que decidiram fazer do empreendedorismo um meio de vida. O estudo abordou as dificuldades enfrentadas por elas e como transformaram essas dificuldades em oportunidades para conquistar independência profissional e financeira, com aplicação no contexto de algumas comunidades de Nossa Senhora do Socorro, município do estado de Sergipe.

Nos últimos anos houve um considerável crescimento no número de mulheres empreendedoras no Brasil. Segundo dados do Sebrae (2022), cerca de 10,3 milhões de mulheres estavam engajadas em algum empreendimento, gerando renda e emprego. Essas empreendedoras são mulheres de diferentes classes sociais, como destaca o IRME (2022) que aponta que 60% das empreendedoras são negras, 50% pertencem à classe C e 34% pertencem a classe A e B, 28% das empreendedoras possuem ensino superior ou mais e a maioria delas são casadas. Ademais, 7 em cada 10 mulheres possuem filhos.

De acordo com estudos feitos pelo Sebrae em 2022, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE, as mulheres comandam 34% dos negócios em Sergipe. Esse percentual coloca o estado em décimo no ranking nacional e em quinto na região Nordeste em termos de empreendedorismo feminino. Portanto, esse estudo teve como foco contribuir para uma melhor compreensão desse tema.

Apesar de o empreendedorismo materno ter sido introduzido em pesquisas e estudos acadêmicos mais recentemente, a partir dos anos 2000, e ainda precisar de uma investigação mais detalhada e aprofundada para melhor compreensão do fenômeno, já existem estudos relevantes sobre o tema que inspiraram esta pesquisa, como o artigo “Da maternidade ao empreendedorismo: a história de vida de uma moça preñada” de autoria de Deise Araújo Chagas Costa, Rúbia Oliveira Corrêa, Fabiano dos Santos Aragão e Gustavo Dambiski Gomes de Carvalho. Como também o trabalho “Empreendedorismo feminino, maternidade e conflito trabalho-família” de Tayane Miranda Moreira, e o trabalho intitulado “Da Maternidade ao Empreendedorismo: Uma Escolha Ou Uma Sentença?” De Priscila Cristina da Costa de Carvalho Pessoti, que contribuíram positivamente para uma abordagem detalhada e significativa para compreensão do fenômeno do empreendedorismo materno.

O presente estudo difere por mostrar perspectivas de diferentes mulheres em comunidades carentes, analisando como enfrentam os desafios em meio aos cenários em que vivem bem como as oportunidades adquiridas ao longo da jornada empreendedora.

Esse estudo também foi realizado com o objetivo de entender melhor como as mães conciliam o cuidado dos filhos com a administração dos seus negócios, pois tendo vivenciado anteriormente experiência semelhante com minha mãe, quis entender melhor como essas mães dividem seu tempo em dar atenção aos filhos e ao mesmo tempo lidar com os desafios de abrir e gerir um negócio.

Considerando o objetivo da pesquisa, o presente estudo visou colaborar com o tema mostrando diferentes perspectivas de como algumas mães precisaram conciliar a vida pessoal com a jornada pela busca de colocação profissional em comunidades carentes, onde as oportunidades são poucas para mulheres com filhos.

Este estudo é relevante tanto para o meio acadêmico quanto para os contextos social e econômico, pois visou proporcionar uma compreensão mais ampla de como esses casos se manifestam na sociedade e identificou os fatores sociais e econômicos que contribuem para o crescimento do número de mulheres que escolhem empreender. Apresentando uma abordagem sob diferentes perspectivas como uma forma de expandir o entendimento sobre o tema, conforme apontado por Gomes et al. (2014), novas perspectivas são necessárias para o estudo do empreendedorismo feminino, abrindo caminhos para futuras pesquisas.

Dessa forma, o presente estudo pretendeu contribuir academicamente com pesquisadores e estudantes que investigam o tema e soma-se a pesquisas empíricas que apresentam a realidade e as dificuldades que diversas mães empreendedoras enfrentam diante das expectativas da sociedade, e a forma como elas superam essas dificuldades, criando oportunidades para se reinventar e alcançar independência profissional por meio de seus próprios negócios. Em termos práticos, a pesquisa buscou evidenciar a presença e a atuação das mães empreendedoras no mercado econômico da cidade de Nossa Senhora do Socorro, que é o segundo município mais populoso no estado de Sergipe e onde evidencia-se nos últimos anos um elevado crescimento no número de negócios liderados por empreendedoras com filhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme destacado por Salomon (2014), a literatura integrante do referencial teórico desempenha o papel de elucidar, fundamentar e oferecer suporte para a discussão e análise do tema proposto na pesquisa. Nesse sentido, este capítulo teve por objetivo apresentar as perspectivas teóricas que fundamentaram este estudo que são: Empreendedorismo e seus desdobramentos, Características das mulheres empreendedoras, Motivações das mulheres para empreender, Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e Empreendedorismo Materno.

2.1- EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo é frequentemente discutido em meios acadêmicos e entre estudantes de administração, sendo o foco de muitos cursos, publicações e revistas especializadas. Em vários países, os governos veem o empreendedorismo como uma estratégia importante para fomentar o desenvolvimento econômico. A palavra tem origem no latim “imprehendere”, que, no século XV, deu origem ao termo “empreender” em português. O Dicionário Etimológico Nova Fronteira aponta que “empreendedor” surgiu no século XVI, e o conceito de “empreendedorismo” foi uma adaptação do inglês “entrepreneurship”, originado do francês “entrepreneur”, que significa aquele que empreende. (Bujarck; Souza, 2023).

De acordo com Monteiro et al. (2020), há uma relação clara entre o impacto das atividades empreendedoras na economia e a geração de empregos em uma região ou país.

Segundo Verga e Soares (2014), a importância do empreendedorismo no Brasil aumentou por volta dos anos 1990, quando o país abriu sua economia ao mercado internacional. Além disso, na referida década, a fundação de entidades como o SEBRAE teve grande importância para impulsionar o empreendedorismo no país, segundo Dornelas (2018). Desde então, os empreendimentos passaram a crescer de maneira expressiva, tornando-se cada vez mais importantes para a economia brasileira (Rodrigues et al., 2021).

Dessa forma, o empreendedorismo emerge como uma área importante para o avanço econômico do Brasil, contribuindo para a criação de riqueza, empregos e solucionando desafios sociais. Contudo, sua gestão é complexa (Van der Lippe; Lippényi, 2018), exigindo dos indivíduos maturidade para lidar com tensões significativas e recursos físicos, psicológicos e emocionais para enfrentar adversidades (Zhu, 2020).

Segundo o relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2023, dados sobre o empreendedorismo no Brasil mostraram que 30,1% da população entre 18 e 64 anos, equivalente a cerca de 42 milhões de indivíduos, estava ativamente envolvida na criação ou manutenção de negócios próprios. Desse total, 7,7% (11 milhões) eram considerados empreendedores nascentes, ou seja, estavam nos estágios iniciais, com até 3 meses de operação; 11,1% (16 milhões) já haviam ultrapassado essa fase e estavam com o negócio ativo por mais de 3 meses e até 3 anos e meio; enquanto 11,9% (17 milhões) eram empreendedores consolidados com mais de 3 anos e meio de experiência.

Ainda de acordo com o GEM (2023), em 2022, a principal motivação para os empreendedores nascentes e novos foi a necessidade de "ganhar a vida devido à falta de oportunidades de emprego", com pouco mais de 80% deles citando essa razão para iniciar um negócio. A segunda motivação mais mencionada em ambos os estágios do empreendedorismo inicial foi o desejo de "fazer diferença no mundo", sendo apontada por quase 80% dos empreendedores nascentes e por mais de 70% dos novos. A terceira razão mais citada, "construir grande riqueza ou alcançar uma renda muito alta", foi mais comum entre os empreendedores nascentes (73%), com

uma diferença de aproximadamente 14 pontos percentuais em relação aos novos. Já a "tradição familiar" como motivo para empreender foi apontada por menos da metade dos empreendedores.

No contexto atual, em que o empreendedorismo desempenha um papel fundamental na geração de empregos e renda, com grande impacto na estabilização da economia global, pode-se afirmar que esta nova era é definida como a era do empreendedorismo (Dornelas, 2021).

Dessa forma, o empreendedorismo exerce impacto significativo na economia dos países. Spies (2018) constatou que o empreendedorismo tem uma leve influência sobre as taxas de pobreza no Brasil, sugerindo que, em cidades onde o empreendedorismo é mais predominante, a pobreza tende a ser reduzida. Silva e Silva (2019) notaram um crescimento expressivo do empreendedorismo no Brasil entre 2002 e 2016, acompanhado por uma maior participação das mulheres na economia e pelo aumento da longevidade dos negócios já estabelecidos.

Assim, o empreendedorismo tem sido cada vez mais buscado pelos brasileiros como forma de driblar adversidades como o desemprego e a falta de oportunidades. De acordo com o Sebrae (2022), o Brasil é o 2º país do mundo com mais pessoas interessadas em ter o próprio negócio. Além disso, o país está no top 10 dos lugares com mais empreendedores, totalizando cerca de 93 milhões de pessoas envolvidas com empreendedorismo.

Esses dados são significativos e destacam uma perspectiva positiva sobre o crescimento do empreendedorismo no Brasil. No entanto, também revelam um lado menos positivo, como afirma Ferrari (2019), o envolvimento em empreendimentos no Brasil, na maioria dos casos, decorre da precarização do mercado de trabalho.

Portanto, por conta da desigualdade de oportunidades e da precariedade das condições de trabalho no Brasil, o empreendedorismo permanece como uma saída para aqueles que não encontram outras possibilidades. O empreendedorismo é considerado uma opção atraente para superar essas dificuldades e alcançar independência financeira, fazendo parte dos planos de diversos brasileiros, homens e mulheres, que almejam ter seu próprio negócio.

2.2 O EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo feminino no Brasil começou a ser estudado no final dos anos 90, e desde então, tem ganhado destaque devido à determinação das mulheres. O aumento contínuo no número de mulheres empreendedoras reflete as condições socioeconômicas que elas vivem e que servem de impulso para que desempenhe um papel crucial na economia e estabilidade do país (Vitória, 2020).

É notável que, ao longo dos anos, alguns estudos sobre empreendedorismo feminino focaram apenas na caracterização da mulher empreendedora. No estudo de Amorim e Batista (2016), são destacadas como inerentes às mulheres a ampliada sensibilidade, um comprometimento mais acentuado e uma inclinação para prestar auxílio. Além disso, ressalta-se a habilidade feminina em realizar múltiplas tarefas simultaneamente, conciliando responsabilidades que incluem a atenção aos filhos, a administração doméstica e as demandas profissionais.

Diversos autores têm destacado a capacidade feminina de processar informações de maneira minuciosa e com mais facilidade, visualizando de maneira mais completa e profunda cada situação e pessoa, como uma habilidade holística capaz de interpretar e perceber tudo ao seu redor.

Além da habilidade de gerenciar, as mulheres são levadas a empreender por diversos fatores, dentre eles o próprio sustento, como aponta a pesquisa de Duarte e Fernandes (2019) onde é possível constatar que as mulheres empreendem principalmente por necessidade de ingressar no mercado de trabalho, o que representa uma questão de sobrevivência. Muitas iniciam suas atividades empreendedoras de maneira mais precoce do que os homens, mostrando maior persistência e menor propensão a desistir de seus negócios.

É possível observar também que muitas mulheres conseguem equilibrar eficientemente a vida pessoal e profissional, transformando seus lares em sedes de seus empreendimentos. Segundo Astorga (2019), o empreendedorismo feminino é impulsionado como uma oportunidade que permite às mulheres conciliarem o trabalho doméstico não remunerado com atividades remuneradas, especialmente devido à flexibilidade proporcionada por essa abordagem. Uma perspectiva relevante apresentada está relacionada à redução das horas de trabalho remunerado,

diferentemente do padrão clássico de empreendedorismo que normalmente implica um aumento nas horas dedicadas a essa atividade (Salgado, 2016; Astorga, 2019).

Além da questão da flexibilidade de tempo, o empreendedorismo proporciona às mulheres independência, igualdade e empoderamento. Segundo Hunt e Samman (2016), o empreendedorismo feminino não apenas empodera as mulheres, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero, impulsionando o desenvolvimento econômico inclusivo e contribuindo para a erradicação da pobreza. Para superar essas disparidades, é necessário adotar medidas corajosas e transformadoras que impactem positivamente não apenas as mulheres, mas também suas famílias e a sociedade como um todo.

Embora os fatores positivos sejam significativos, a visão sobre o empreendedorismo se divide entre as mulheres. Para muitas, o empreendedorismo feminino representa uma busca por autonomia, uma forma de se expressar e oferecer a sociedade muito mais que um produto e serviço. No entanto, para algumas, empreender pode ser um processo doloroso, enfrentando incertezas e, por vezes, movidas por necessidades financeiras (Torres, 2021).

Nesse contexto, muitos são os desafios enfrentados pelas mulheres que buscam empreender enfrentando a conciliação de múltiplas jornadas de trabalho, incluindo a maternidade. Essa realidade configura um cenário significativo para uma considerável parcela da população empreendedora feminina impactando duramente nos negócios liderados por mulheres em comparação aos homens.

2.3- CARACTERÍSTICAS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS

Dentro das características marcantes das mulheres empreendedoras, destaca-se a percepção empreendedora, caracterizada pela análise minuciosa das perspectivas de perdas e ganhos, além da projeção cuidadosa do futuro (Sampaio; Lariach, 2020). As empreendedoras extrovertidas, otimistas diante das situações, são sociáveis e interativas, concentrando sua força de vontade na realidade. Há também as empreendedoras pensadoras, que priorizam uma abordagem lógica e ponderada antes de agir em prol do bem comum, e as intuitivas, que se orientam mais pelo desejo e projeções para o futuro imediato (Sampaio; Lariach, 2020).

A mulher empreendedora também pode carregar consigo uma dualidade em seu perfil, uma complementação de ambas as características do perfil empreendedor. Conforme Santos (2018), a mulher empreendedora incorpora habilidades associadas socialmente ao masculino, como força, iniciativa e autoconfiança, ao mesmo tempo em que incorpora características socialmente femininas, como sensibilidade, inovação, persuasão e flexibilidade. Fernandes (2017) destaca que a abordagem feminina na administração não é superior nem inferior ao modelo masculino, mas sim complementar, podendo ambos contribuir para o êxito de uma organização.

Apesar da visão positiva acerca do perfil empreendedor feminino, ainda persiste o preconceito sobre algumas dessas características. Segundo Neto (2022), culturalmente, as mulheres são muitas vezes representadas como o "sexo frágil," destacando atributos emocionais que menosprezam a faceta profissional do gênero feminino. Entretanto, de acordo com Kato-Cruz et al (2023) em pesquisas realizadas as participantes destacaram atributos como autoconfiança, dedicação, força, decisões rápidas, visão estratégica e, sobretudo, resiliência. Essas habilidades são um diferencial importante para o desempenho de negócios liderados pelas mulheres.

De acordo com (Diehl; Vilas Boas, 2015), destacam-se notáveis distinções entre os estilos empreendedores masculino e feminino. Pois, as mulheres demonstram habilidades persuasivas notáveis e uma preocupação marcante com funcionários e fornecedores, contribuindo significativamente para o avanço da empresa. Essa atenção aos detalhes emerge como um diferencial distintivo em comparação aos homens (Diehl; Vilas Boas, 2015).

Complementando o perfil e características da mulher empreendedora, Carvalho (2018) destaca também que as mulheres possuem características observadoras, pois identifica minuciosamente elementos em seu ambiente de trabalho e tem a proatividade e capacidade de desenvolvê-los para integrá-los ao seu empreendimento. Criativa, emprega sua imaginação para constantemente inovar e buscar novidades que possam agregar valor à sua atuação empreendedora. Além de ser visionária, transforma oportunidades em ações concretas, assumindo riscos e responsabilidades para alcançar seus objetivos. E versátil, demonstra habilidade na gestão do tempo, buscando conciliar seu empreendimento com as responsabilidades familiares. Diante do apresentado, torna-se evidente o perfil e as características das

mulheres empreendedoras, apontando para atributos e habilidades que podem desempenhar um papel crucial no avanço de seus empreendimentos.

2.4- MOTIVAÇÕES PARA AS MULHERES EMPREENDEREM

A busca pela independência financeira motiva muitas mulheres a empreenderem, iniciando com projetos simples que proporcionem prazer e realização pessoal. Para várias delas, o empreendedorismo surge como alternativa de renda devido às dificuldades de inserção no mercado de trabalho convencional, tornando-se uma opção viável (Freitas; Carvalho, 2019). Além disso há também a preocupação com os filhos, no caso das mães.

De acordo com Travassos e Konichi (2021), se fosse necessário escolher uma única motivação entre todas as razões que levam as mães a iniciarem seus próprios negócios, sem hesitação afirmaríamos que são os filhos. No entanto, essa resposta é praticamente incontestável, não sujeita a discussão, visto que as crianças representam o princípio fundamental do fenômeno empreendedor materno.

Motivadas pelo desejo de aumentar o ganho para sustentar a família e assegurar estabilidade financeira, muitas mulheres enxergam no empreendedorismo uma maneira de participar ativamente na criação dos filhos. Além disso, procuram conciliar suas responsabilidades domésticas com a exploração de oportunidades de negócios. Este cenário resulta em um notável índice de 75% de representação feminina nesses empreendimentos (Moreira, 2015).

O desejo de controlar o próprio tempo e ser a própria líder destaca-se como um motivo significativo. A opção pelo empreendedorismo também surge como uma forma de evitar obstáculos frequentemente presentes na progressão de cargos no mercado de trabalho tradicional, onde a dificuldade de avançar ainda é bastante evidente (Cordeiro et al., 2020).

Além da questão da conciliação da vida pessoal e cuidados com os filhos com ganho de renda, muitas buscam esse caminho motivadas pelo desejo de ambientes profissionais menos suscetíveis a preconceitos (Kitsa; Mudra, 2020). De acordo com Sotti et al (2023) Em pesquisa realizada no ano de 2023, as entrevistadas destacaram

como motivação a oportunidade de criar um ambiente mais acolhedor, afastado de qualquer forma de discriminação, e desfrutar de maior liberdade nos horários e desempenho profissional como motivos para seguir a rota empreendedora. Aliando-se ao objetivo de obter um ambiente mais igualitário, as mulheres também desejam independência e novas oportunidades de negócio. Conforme Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) observaram, a iniciativa empreendedora é impulsionada pelo desejo de autonomia, identificação de oportunidades de negócio e alinhamento aos valores pessoais. O desejo de independência, o interesse por um setor específico e a busca por maior controle sobre seu próprio tempo são os elementos mais cruciais para as empreendedoras (Bernardino; Cardoso, 2018).

Dessa forma é possível inferir que a busca pela autonomia financeira, o desejo de escapar das extensas horas de trabalho convencional e a maternidade são impulsionadores significativos para empreender (IRME, 2019). As mulheres que são mães ou aspiram à maternidade enfrentam desafios mais acentuados no ambiente corporativo, já que a responsabilidade pela criação e cuidados com os filhos ainda recai predominantemente sobre elas. Algumas organizações veem os afastamentos e abonos como obstáculos e prejuízos.

2.5- DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES EMPREENDEDORAS

Iniciar um empreendimento por mulheres envolve superar não apenas os desafios inerentes à maternidade, com suas grandes mudanças e complexidades, mas também enfrentar outros obstáculos que se apresentam ao longo de suas trajetórias.

Muitas mulheres recorrem ao empreendedorismo de forma temporária ou por necessidade, geralmente ao enfrentar o desemprego ou para equilibrar vida profissional e familiar. Além disso, a falta de apoio e a ausência do desejo inicial de autorrealização ao buscar essa atividade contribuem para que abandonem seus negócios antes de consolidá-los. (Brandão, 2019). Fatores socioculturais, como a carga nas responsabilidades domésticas, também dificultam a transição do estágio inicial para o estabelecido (GEM, 2020).

Ao explorar o empreendedorismo feminino, nota-se que apesar dos avanços sociais (Brush et al., 2019; Wu et al., 2019), impacto na geração de emprego e renda (Gouvêa; Silvera; Machado, 2013), e dos estímulos governamentais (Martinez-Rodriguez et al., 2022) ainda persistem desafios. Colaborando no aprimoramento de estratégias inovadoras (Ojong; Simba; Dana, 2021) e no desenvolvimento empreendedor nacional (Ayesha et al., 2021), mulheres enfrentam adversidades (Nassif; Garçon, 2022), especialmente ao estabelecerem seus próprios negócios (Ratten; Tajeddini, 2018). Isso envolve desafios nos processos decisórios, gestão de riscos, contingências e diversas inseguranças (Frigotto, Valle, 2018; Bullough et al., 2022).

Outro fator destacado como desafiador para mulheres empreendedoras é o conflito entre a autonomia empresarial e as responsabilidades familiares (Cardella et. Al., 2020). Apesar de Laaraj, Aazi e Laachach (2022) indicarem a importância do apoio familiar, Ahl (2006) sugere que a família pode ser um obstáculo, apontando para a discriminação de gênero nos negócios (Shariar, 2018) e preconceitos que ampliam as barreiras ao empreendedorismo feminino (UNDP, 2023).

No contexto da conciliação entre trabalho e família, surgem diversos desafios que desencadeiam desmotivação entre mulheres que lideram seus próprios negócios. Isso inclui enfrentar posturas sexistas (Gimenez; Ferreira; Ramos, 2017) e lidar com dinâmicas de poder que subjagam mulheres em ambientes predominantemente patriarcais (Ojediran; A, 2020; Brambilla, 2020). Além disso, há uma disparidade evidente em termos de recursos para iniciar um empreendimento (Sheerin; Linehan, 2018). Muitas mulheres desistem da carreira empreendedora devido à necessidade de apoio financeiro dos parceiros, sentindo-se pressionadas a obter resultados positivos para evitar questionamentos sobre o investimento (Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014). Entre os desafios enfrentados no processo empreendedor feminino, destaca-se também a falta de autoconfiança e os dilemas associados à gestão do tempo entre trabalho e família (Alperstedt et al., 2014; Garg, Agarwal 2017).

Estudos realizados por Strobino e Teixeira (2014) identificaram meios de lidar com os conflitos trabalho-família como por exemplo, alteração no comportamento ao gerenciar emoções e evitar transportar questões profissionais para o lar, promover uma convivência saudável com o parceiro, fomentando o diálogo e a valorização, tanto de aspectos práticos quanto emocionais, distribuir responsabilidades domésticas

entre os membros da família, além de manter o foco principal no trabalho, encaixando as demais atividades nos intervalos disponíveis durante o expediente.

2.6- EMPREENDEDORISMO MATERNO

Com a chegada da maternidade, as mulheres experimentam diversas transformações, seja no âmbito físico, social ou econômico. No cenário profissional, muitas enfrentam barreiras ao tentar retornar ao mercado de trabalho, deparando-se com a desigualdade, preconceito e falta de oportunidades pela condição de serem mães.

Conforme Rodrigues (2022), apesar de as mulheres investirem mais tempo em educação formal e se dedicarem a profissões que anteriormente eram dominadas por homens, ainda enfrentam barreiras significativas, como desigualdade salarial e desemprego, o que resulta em obstáculos financeiros. Além disso, com a responsabilidade de cuidar dos filhos e realizar as tarefas domésticas, muitas mulheres encontram no empreendedorismo uma oportunidade de obter independência financeira, ao mesmo tempo em que conquistam autonomia e flexibilidade no gerenciamento de seu tempo. É nesse cenário que surge o Empreendedorismo Materno, uma abordagem profissional inovadora direcionada a mulheres que procuram equilibrar a maternidade, as responsabilidades domésticas e uma carreira profissional (Salgado, Jorge, 2019).

O conceito de empreendedorismo materno ganhou destaque inicialmente como “*mompreneur*”, uma combinação em inglês de mãe e empreendedora, apresentada por Patricia Cobe e Ellen Parlapiano em seu livro “*Mompreneurs: A Mother’s Practical Step-by-Step Guide to Work-at-Home Success*” (1996). Desde então, essa designação tem se popularizado na mídia, atraindo um número crescente de mulheres. Essa nova terminologia deu visibilidade a uma parte da população economicamente ativa cujas questões anteriormente não eram reconhecidas (Salgado; Jorge, 2018).

Ceribeli e Da Silva (2017) identificaram em sua pesquisa diferentes motivos pelos quais as mulheres optam pela decisão de empreender, como o desejo de se

dedicar mais aos filhos, a dificuldade de equilibrar trabalho e maternidade, a ausência de uma rede de apoio, o medo de deixar os filhos aos cuidados de terceiros e o preconceito no trabalho. O estudo também observou que a maior parte dessas mulheres pretendem retornar ao mercado de trabalho, algumas quando seus filhos estiverem maiores e mais independentes, mas todas temem encontrar dificuldades nesse processo.

Foley et al. (2018) afirmam que o desejo de Independência é o principal motivo para empreender. Dessa forma, foi observado por meio de um estudo com 60 mulheres na Austrália, que decidiram empreender após se tornarem mães, que a busca por independência não era vista como uma oportunidade, mas como uma necessidade para lidar com as obrigações temporais e morais associadas a maternidade. Dessa forma, foi possível constatar a diferença entre querer controlar o tempo por autonomia e precisar controlá-lo para acomodar as responsabilidades familiares.

Em seu estudo, Breen e Leung (2020), apresentaram uma análise baseada em uma abordagem construcionista e relacional das experiências de 13 mães canadenses que se tornaram empreendedoras após a maternidade. No modelo conceitual dos autores, essas mães foram compreendidas em seu contexto relacional, que oferece uma visão sobre de que maneira o trabalho reenumerado se entrelaça com as funções maternas; como os relacionamentos influenciam a decisão de empreender; como essas relações também moldam a percepção de oportunidades e decisões; qual é a forma dos negócios; e como eles se desenvolvem ao longo do tempo. (Breen; Leung, 2020)

Mesmo contribuindo significativamente para a economia, as mães frequentemente não encontram apoio para retornarem ao mercado de trabalho. Além disso, o cuidado com os filhos demanda tempo e recursos financeiros, recaindo majoritariamente sobre elas. Nesse contexto, em que muitas vezes as mães encontram dificuldades na divisão das tarefas parentais, elas também sofrem com a desigualdade salarial associada à maternidade, o que contribui para a disparidade salarial entre os gêneros. A maioria das empresas hesita em oferecer oportunidades de trabalho às mães, temendo que a maternidade prejudique seu desempenho profissional (Araújo; Macedo, 2023). Diante disso, o empreendedorismo se torna uma alternativa significativa para mulheres. Tornar-se empreendedora passa a ser

sinônimo de reinvenção pessoal, conquista de autonomia social e liberdade para administrar o próprio negócio.

Dados da Rede Mulher Empreendedora (RME) indicam que 75% das mulheres decidem abrir um empreendimento após a maternidade. É relevante destacar que muitas delas são responsáveis pelo sustento de suas famílias, considerando que metade dos lares brasileiros têm mulheres como chefes de família. Reforçar essas redes de apoio é crucial para proporcionar mais oportunidades às mulheres, permitindo que iniciem seus negócios sem que a maternidade seja encarada como um obstáculo (Silva, 2022).

Assim, o empreendedorismo representa uma forma de construir uma carreira profissional, conciliando o cuidado dos filhos e buscando condições financeiras mais equitativas. Essa abordagem visa romper com a rigidez do trabalho assalariado, proporcionando maior autonomia e igualdade na busca por melhores condições de vida, atendendo às exigências impostas pela maternidade (Antunes et al., 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo objetivou apresentar os procedimentos metodológicos que compõem e deram embasamento ao presente estudo, ou seja, os métodos que foram utilizados para obtenção de dados que serviram de parâmetro para esta pesquisa como também as técnicas de coleta de dados e sua posterior análise. De acordo com Matias-Pereira (2019, p. 20), método “é um conjunto de técnicas, regras e procedimentos que devem ser adotados na realização de uma pesquisa científica”.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A natureza desta pesquisa é classificada como básica, pois ela contribui para a formação de um novo campo do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa básica “enriquece o repertório de conhecimento humano sobre determinado assunto. As

motivações residem na vontade que o pesquisador possui diante do saber, satisfazendo a necessidade intelectual pelo conhecimento" (Sousa Neto, 2017, p.38).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória tem como base a busca por uma melhor compreensão sobre determinado fenômeno ou tema que ainda não é muito conhecido ou investigado. Segundo Gil (2019) as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar mais familiaridade com o tema ou problema a ser pesquisado, com o intuito de deixá-lo mais claro, eliminando dúvidas e ambiguidades, além de possibilitar a construção de hipóteses. O planejamento desse tipo de pesquisa tende a ser mais flexível, pois visa considerar os mais diversos aspectos relacionados ao fato ou fenômeno estudado.

Dessa forma, ao adotar a pesquisa exploratória, o presente estudo buscou respostas acerca do fenômeno do empreendedorismo materno, seus desafios, objetivos e oportunidades, de modo a identificar as causas reais que influenciam tal fenômeno. Apesar de ser um tema relevante, o Empreendedorismo Materno ainda é pouco explorado na literatura acadêmica.

No que refere à perspectiva descritiva, o objetivo é descrever as características do objeto que está sendo estudado, proporcionando uma nova percepção sobre uma realidade já existente. Outras maneiras de expressar a ideia sobre pesquisa descritiva, conforme (Marconi; Lakatos, 2021, p.19), incluem: delineamento do objeto de estudo e abordagem de diversos aspectos como "descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando seu funcionamento no presente". Essencialmente, essa abordagem reconhece a presença de um fenômeno e se dedica a examiná-lo em um contexto específico de tempo e espaço (Marconi & Lakatos, 2021). No caso do presente estudo, esse tipo de pesquisa ajudou a descrever a experiência e o processo das mães empreendedoras na jornada rumo à consolidação de seus negócios.

Para realizar a presente pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa com o objetivo de obter uma visão abrangente do fenômeno. Um roteiro de entrevista foi aplicado para a coleta de dados com mulheres residentes em comunidades de Nossa Senhora do Socorro, no estado de Sergipe. Dessa forma, buscou-se verificar as oportunidades e os desafios enfrentados pelas empreendedoras da referida cidade. A abordagem qualitativa permite uma interação do pesquisador com o ambiente a ser explorado, assim como com as pessoas que fazem parte da pesquisa.

Dessa maneira, obtém-se contato com as histórias e vivências dos entrevistados, bem como uma compreensão do cenário em que eles estão inseridos. Conforme Mineiro, Silva e Ferreira (2022), a pesquisa qualitativa pode consistir em uma abordagem investigativa que considera a união do sujeito com o mundo e suas relações, sem excluir a subjetividade dos participantes da pesquisa, nem do pesquisador.

Além disso, a pesquisa qualitativa é uma atividade que busca situar o observador no mundo, sendo definida como um conjunto de ações interpretativas que dão visibilidade ao mundo e o transformam. Essas transformações ocorrem em uma série de manifestações, que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações, memorandos etc. A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem quase sempre interpretativa e naturalista sobre determinado assunto. Dessa forma, os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa estudam os fenômenos em seus ambientes naturais, buscando dar sentido ou interpretar o significado que as pessoas trazem para esses fenômenos. (Baccin et al, 2020)

Portanto, este estudo, ao adotar uma abordagem qualitativa, buscou uma compreensão aprofundada sobre o fenômeno do Empreendedorismo Materno, analisando a interação de variáveis, perspectivas e realidades, além de destacar os processos desafiadores e as oportunidades vivenciados pelas mulheres entrevistadas. Também se considerou o ambiente em que elas estão inseridas, de modo a entender toda a complexidade por trás desse tema, permitindo a adoção de novas formas de interpretação que possam ajudar a solucionar problemas.

3.2 QUESTÕES DE PESQUISA

Tendo em conta os objetivos específicos deste estudo, as questões de pesquisa foram construídas buscando apontar os aspectos a serem explorados ao longo do decorrer da pesquisa a fim de alcançar o seu objetivo geral. Dessa forma, seguem as questões de pesquisa deste trabalho.

- Quais as necessidades enfrentadas pelas mulheres no período pós maternidade?

- Quais os fatores que fazem mães buscarem o empreendedorismo como meio de vida?
- Quais as oportunidades proporcionadas pelo empreendedorismo às mães empreendedoras?
- Quais os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que desejam se posicionar profissionalmente pós maternidade?

3.3 MÉTODO DE PESQUISA

Para realizar esta pesquisa, foi utilizado o método de estudo de casos múltiplos, pois, dessa forma, seria possível abordar vários aspectos e visões sobre o tema em questão, possibilitando uma melhor compreensão. O estudo de caso é geralmente preferido quando questões do tipo “como” e “por que” são feitas, o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, e o foco está em assuntos e fenômenos contemporâneos que se inserem em algum contexto da vida real (Silva; Guilherme e Silva, 2021).

Assim, tratando-se de um tema específico, como o Empreendedorismo Materno, em que diversas questões relevantes foram abordadas, o método de estudo de casos múltiplos se mostrou eficiente, pois permitiu fazer indagações e obter repostas satisfatórias com o método aplicado. Nesse caso, para analisar o tema em questão, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada, buscando obter informações sob a perspectiva das entrevistadas, bem como suas experiências, anseios, desafios na área e oportunidades ao longo do caminho. Isso permite ao pesquisador ajustar questões e modificar a ordem com base nas respostas recebidas.

3.4 UNIDADE DE ANÁLISE

De acordo com Costa (2020), um dos pontos mais importantes de uma pesquisa é identificar com precisão qual é o objeto da investigação. Este objeto deve

estar diretamente referido no problema de pesquisa, já que este é uma pergunta acerca de algo, e esse algo é justamente o objeto da pesquisa. Como o objeto de estudo é o empreendedorismo materno em comunidades de Nossa Senhora do Socorro, foram selecionadas para compor o ponto central desse estudo mulheres, mães e empreendedoras de diversos setores. Os critérios para a escolha das entrevistadas foram:

- Acessibilidade: encontrar mulheres empreendedoras dispostas a participar da pesquisa;
- Localização: mulheres que residem em comunidades de Nossa Senhora do Socorro;
- Perfil: mães engajadas em alguma atividade empreendedora;
- Tipo de empreendimento: Microempreendedoras e prestadoras de serviços;
- Experiência: Mulheres com experiência na área empreendedora acima de 1,5 anos.
- Comportamental: Necessitaram conciliar as demandas pessoais e de negócios, pós gestação.

3.5 CATEGORIAS E ELEMENTOS DE ANÁLISE

As categorias e elementos de análise, apresentados nesta seção, estão organizados para proporcionar uma melhor compreensão dos dados. A definição das categorias e elementos foi orientada pelas questões de pesquisa. O Quadro 1 ilustra as categorias e elementos de análise empregados nesta pesquisa.:

QUADRO 1- CATEGORIAS E ELEMENTOS DE ANÁLISE DA PESQUISA

CATEGORIAS	ELEMENTOS DE ANÁLISE
PERFIL DAS EMPREENDEDORAS	✓ Idade; ✓ Estado Civil; ✓ Número de filhos; ✓ Escolaridade; ✓ Setor em que empreendeu; ✓ Quantos anos abriu seu negócio.

MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER	✓ Fatores que influenciaram a busca pelo empreendedorismo; ✓ Quais são as razões que te levam a manter o seu negócio.
DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS EMPREENDEDORAS MÃES	✓ Tempo dedicado aos filhos e ao negócio; ✓ Dificuldades financeiras para gerir o negócio; ✓ Dificuldades enfrentadas ao tentar reingressar ao mercado de trabalho pós maternidade; ✓ Necessidades enfrentadas pós maternidade; ✓ Principais desafios enfrentados como empreendedora; ✓ Planejamento e estratégias usadas para abrir o negócio.
OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO EMPREENDEDORISMO	✓ Oportunidades proporcionadas às mães empreendedoras com a abertura do negócio; ✓ Realização pessoal; ✓ Benefícios do empreendedorismo; ✓ O empreendedorismo como escolha de oportunidade ou necessidade; ✓ Habilidades e atributos adquiridos ao empreender; ✓ Perspectivas do futuro sobre o empreendedorismo;

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2024)

3.6- PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O estudo em análise adotou uma abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa é preferível para esta investigação, pois possibilita uma compreensão mais aprofundada e detalhada das características do ambiente e dos entrevistados, algo que não seria alcançado pelo método quantitativo. Nessa perspectiva, a interação entre o indivíduo e o ambiente tangível é fundamental, destacando a interligação entre a realidade externa e a interpretação subjetiva do sujeito.

Dessa forma, para a realização desta pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva definiu-se como sujeitos principais de pesquisa, mulheres que tenham escolhido como forma de ganhar renda a atividade empreendedora após a maternidade, seja por opção ou por necessidade de retorno ao mercado de trabalho. Com base nisso, foi realizada uma pesquisa com empreendedoras de diferentes áreas

de atuação, no Município de Nossa Senhora do Socorro. Inicialmente, as mães empreendedoras foram selecionadas com base em critérios de conveniência da pesquisadora, levando em consideração a escolha da localidade. Também foi usada a técnica de bola de neve para acessar às possíveis participantes.

A amostragem de bola de neve consiste em, “a partir de uma unidade, coletar e analisar outras unidades que foram citadas ou indicadas pela primeira unidade.” (Sampaio e Lycarião, p. 75, 2021). Nesse método, os primeiros colaboradores da pesquisa sugerem novos participantes, que por sua vez indicam outros, e assim por diante, até que se atinja o objetivo estabelecido, conhecido como “ponto de saturação”. Esse ponto é alcançado quando os novos colaboradores passam a fornecer informações redundantes que já foram identificadas nas entrevistas iniciais. A técnica de bola de neve é frequentemente empregada quando o foco de pesquisa envolve características raras ou de baixa incidência, como uma doença ainda pouco estudada, ou quando se deseja alcançar grupos sociais mais restritos, como executivos ou membros de corporações (Costa, 2018).

A pesquisa envolveu a elaboração de uma entrevista semiestruturada com as participantes, contendo diversas questões previamente definidas para promover um diálogo e obter informações detalhadas e dados subjetivos. Nesse contexto, durante a condução da entrevista semiestruturada, destacou-se a utilização de um guia com as principais questões para orientar e alcançar os objetivos da pesquisa.

No entanto, observa-se que questões adicionais e novas informações podem surgir durante a interação entre o pesquisador e o entrevistado ao longo desse diálogo tornando a pesquisa mais completa, sem que necessariamente esteja condicionada as perguntas anteriormente definidas. (Castro e Oliveira, 2022)

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de um roteiro. O roteiro de entrevista contém 18 perguntas, como apresentado no Apêndice A, todas de caráter subjetivo, e dividido em três seções de maneira a delimitar as informações. 1º seção: caracterização do perfil das mães empreendedoras como nível de escolaridade, idade, estado civil, escolaridade; 2º seção: desafios enfrentados pelas mães empreendedoras; 3º seção: Experiências, oportunidades e perspectivas do futuro que a atividade empreendedora proporciona para as mães. Algumas entrevistas foram realizadas presencialmente ou remotamente, por meio de plataformas como o Google Meet e WhatsApp, considerando o tempo e a

disponibilidade das participantes. A partir dos resultados obtidos através das entrevistas com seis empreendedoras, foram transcritos os diálogos para posterior análise dos dados e elaboração da conclusão.

3.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Depois de colhido os dados por meio da entrevista semiestruturada, foi realizada a análise e interpretação dos dados por meio da análise de conteúdo. A análise de conteúdo é compreendida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2016, p. 48).

Dessa forma, Bardin (2016) defende a seguinte técnica de análise de conteúdo estruturada em três seções:

- 1º) Pré- análise: É a etapa inicial da organização da análise de conteúdo, em que o pesquisador começa a organizar o material a ser utilizado na pesquisa.
- 2º) Exploração do material, categorização ou codificação: nessa fase ocorre o processo de codificação ou categorização das informações recolhidas, de modo que “os textos coletados são recortados em unidades de registro e contexto”. (Magalhães Júnior e Batista, p. 17, 2021). Essa unidade de registro oferece significação, o que significa que o segmento de conteúdo é organizado semanticamente. A organização pode ser feita através de palavras ou temas que permitam a categorização e a contagem frequente. (Bardin, 2016).
- 3º) Tratamento dos dados, inferências e interpretação: essa é a última etapa, que aborda o processamento dos resultados, inferência e interpretação. Neste estágio, busca-se atribuir significado às mensagens, aos dados coletados e codificados, para posteriormente obter os

resultados. É fundamental que o pesquisador, ao analisar os dados, considere os conteúdos evidentes no campo objetivo, assim como aqueles manifestos no campo simbólico, em que a interpretação do pesquisador é crucial para esgotar todo o conteúdo das comunicações presentes nesses dados. Nessa fase de interpretação, o pesquisador volta-se novamente ao referencial teórico que fundamenta o estudo, com o objetivo de embasar suas análises e dar sentido à interpretação. (Magalhães Júnior e Batista, 2021)

Inicialmente, foi realizada uma análise ampla do material coletado, seguida pela definição de categorias para classificar o perfil das entrevistadas, considerando aspectos como idade, estado civil, nível de escolaridade e quantidade de filhos. Também foram descritos os perfis dos empreendimentos, abordando o processo e as motivações para abertura dos negócios. Finalmente, foram investigadas as experiências das mães empreendedoras, abordando os desafios enfrentados e as oportunidades identificadas ao longo do caminho.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo foram discutidos os resultados encontrados utilizando como base a teoria previamente pesquisada sobre Empreendedorismo Materno e Empreendedorismo Feminino, apresentada no capítulo de Referencial Teórico, bem como sua relação com as perguntas feitas durante as entrevistas. Dessa forma, compara-se os dados obtidos com a revisão de literatura e com outros estudos realizados anteriormente. Para facilitar a compreensão dos dados coletados, este capítulo foi dividido em quatro partes: Perfil das empreendedoras, Motivações para empreender, Desafios enfrentados pelas mães empreendedoras e Oportunidades proporcionadas pelo empreendedorismo, contendo seus subtópicos estruturados de acordo com as categorias e elementos de análise do capítulo anterior.

Como forma de reduzir e organizar os dados coletados de acordo com suas respectivas categorias e elementos de análise, foi feita uma codificação baseada nas falas das entrevistadas, permitindo, assim, a transformação dos dados brutos colhidos nas entrevistas em uma representação mais simplificada. (Bardin, 2018)

Para realizar a codificação, identificaram-se e reuniram-se as principais falas transcritas das entrevistas, organizando-as conforme as categorias e elementos de análise correspondentes. Esses dados foram apresentados em quadros representativos, permitindo dessa forma a apresentação dos dados compactados em um espaço mais reduzido, proporcionando uma visualização compactada e facilitada das informações do estudo.

Dessa forma, no início de cada seção, é apresentado um quadro representativo que explicita todas as palavras codificadas de acordo com as falas das entrevistadas, organizadas conforme suas respectivas categorias. As palavras codificadas e as falas transcritas das entrevistadas foram identificadas e selecionadas durante a análise dos dados das entrevistas, em conjunto com a teoria pesquisada do Referencial Teórico.

4.1- PERFIL DAS EMPREENDEDORAS

Para a organização dos dados em categorias e subtópicos foi realizado o agrupamento das perguntas com temas semelhantes de acordo com os Elementos de Análise do Quadro 1. Dessa forma, este capítulo será dividido com base nas perguntas 1,2,3, 4 e 5 do roteiro de entrevista que se encontra no anexo. Aqui, pretende-se conhecer o perfil das mães empreendedoras entrevistadas.

O perfil das mães participantes da pesquisa é caracterizado por mulheres na faixa etária de 32 a 50 anos. De acordo com dados da pesquisa “Empreendedoras e seus negócios”, do IRME (2023), a faixa etária predominante das mulheres que possuem algum empreendimento está entre os 30 e 45 anos de idade, correspondente a 43%, seguida pela faixa etária de 46 anos ou mais, que representa 39%, pela faixa etária de 18 a 29 anos, que corresponde à 19% do total de mulheres empreendedoras no Brasil.

Quanto ao estado civil das entrevistadas, três participantes são casadas (E2, E3 e E6), duas são divorciadas (E1 e E4) e uma é solteira (E5). De acordo com O Sebrae (2023), mais da metade das empreendedoras são casadas. No entanto, no ano de 2022, houve um crescimento no número de mulheres que são chefes de

Domicílio. Segundo dados da pesquisa “Empreendedorismo Feminino no Brasil” do Sebrae (2022), 51% das empreendedoras são chefes de família. As mulheres são cada vez menos “cônjuges” e cada vez mais “Chefes de Domicílio”, o que reflete a realidade de algumas entrevistadas, em que três delas são mães que sustentam seus lares sozinhas por meio de atividades empreendedoras.

Com relação a quantidade de filhos, três participantes disseram ter um filho (a) (E1, E3 e E6), duas afirmaram ter dois filhos (a) (E2 e E4) enquanto a participante E5 disse ter 3 filhos. De acordo com dados da pesquisa “Empreendedoras e seus negócios”, do IRME (2023), a cada 10 empreendedoras brasileiras, 7 possuem filhos sendo a maioria maiores de 18 anos, o que equivale a 30% das empreendedoras. No presente estudo, das 6 mulheres entrevistadas 3 delas possuem filhos com mais de 18 anos.

No que diz respeito à escolaridade, todas as participantes possuem ensino médio completo, sendo que algumas delas possuem especializações como cursos profissionalizantes em suas áreas de atuação. As empreendedoras E2, E3 e E4, que atuam nas áreas de artesanato, design de unhas e cabelereira respectivamente contaram com cursos profissionalizantes em suas áreas de atuação. Conforme dados do IRME (2023), 43% das empreendedoras brasileiras possuem ensino médio completo sendo a maioria, enquanto 30% possuem o ensino fundamental e apenas 27% possuem nível superior.

A área de atuação das entrevistadas varia entre alimentação, artesanato e beleza conforme indicado no Quadro 2. As participantes E1 e E5 atuam na área da alimentação, sendo que uma vende sorvetes e açaí, enquanto a outra prepara quentinhas e marmitas. As participantes E3 e E4 atuam na área da beleza, como design de unhas e cabelereira, respectivamente. A participante E2 trabalha com artesanato, e a empreendedora E6 possui uma minimercadoria que vende variedades de produtos desde alimentos até produtos de limpeza e outros utensílios. Segundo o IRME (2023), 20% das empreendedoras atuam no ramo de alimentos e bebidas, 15% no ramo de beleza e cosméticos, 13% no artesanato e 11% no ramo de vestuários e acessórios.

Quadro 2- Perfil das Empreendedoras

Identificação	Idade	Estado civil	Número de Filhos	Formação Acadêmica	Setor em que empreende	Tempo de Negócio
E1	46	Solteira	1	Ensino médio completo	Sorveteria/Açaiteria	5 anos
E2	43	Casada	2	Ensino médio completo e Cursos na área que atua	Artesanato de biscuit	10 anos
E3	40	Casada	1	Ensino médio completo e Cursos na área que atua	Design de unhas	10 anos
E4	50	Divorciada	3	Ensino médio e cursos na área que atua	Cabelereira	15 anos
E5	35	Divorciada	2	Ensino médio completo	Marmitas e quentinhas	4 anos
E6	32	Casada	1	Ensino médio completo	Mercearia	3 anos

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

4.2- MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER

Nesta categoria, buscou-se entender as motivações das mães entrevistadas para iniciar seus negócios. Para isso, o conteúdo foi dividido em dois subtópicos. A seguir, apresenta-se um quadro com as palavras codificadas extraídas das respostas, obtidas por meio de um roteiro de entrevista, localizado no Apêndice A.

4.2.1- Fatores que influenciaram a busca pelo empreendedorismo

Quando questionadas sobre o que motivou a busca pelo empreendedorismo como meio de vida, as participantes relataram vários motivos. A participante E1, residente na comunidade da Taiçoca, relatou como a influência da mãe a ajudou a escolher empreender, assim como a necessidade de gerar renda para criar a filha,

pois ela, na época, se encontrava desempregada. A participante E2, residente no conjunto Marcos Freire 3, contou como o gosto pela área, bem como o desejo de ter uma renda extra, impulsionou-a a adentrar no ramo empreendedor. A seguir, elas relataram como se deu esse processo.

“Acho que, por influência da minha mãe, pois ela vendia frutas na feira há muito tempo, e eu trabalhava de carteira assinada em uma empresa durante a semana. Nos finais de semana, para ganhar um dinheiro extra, fazia manicure. Quando fiquei desempregada, fiquei sem rumo e, como precisava de dinheiro, tive que ajudar minha mãe a vender na feira e a vender geladinho em casa. Como começou a ter muita saída, comecei a vender balas e sorvetes. Quando engravidei, vi que seria bom dar continuidade ao meu negócio para ter mais tempo de cuidar da minha filha. Depois que as coisas melhoraram, comecei a planejar a abrir uma sorveteira. Como o açai começou a ficar bastante procurado optei por vender açai também.” **(E1).**

“Eu sempre gostei de artesanato, e o de biscoit sempre me chamou atenção. Eu achava lindo sempre que via algo feito de biscoit. Fiquei curiosa e passei a pesquisar como era feito tudo aquilo. Assim, fui vendo vídeos, comprando revistas, comprei moldes e materiais para começar a fazer. Aos poucos fui aprendendo e fazendo; então, fui mostrando para minha família e amigos, e eles passaram a encomendar para pôr na geladeira ou para alguma data em especial. Isso me motivou a continuar fazendo. E como eu já tinha duas filhas e precisava de uma renda extra foi uma maneira de ganhar dinheiro fazendo o que gosto.” **(E2).**

Conforme as falas das entrevistadas acima, além da necessidade de renda, um fator significativo na decisão de abrir um negócio, relatado pela participante E2, é fazer algo de que gosta. Cardoso, Freitas Santos e Bernardino (2018) destacam que a flexibilidade de tempo e a satisfação de trabalhar com algo que se gosta são frequentemente citadas pelas mulheres ao considerarem abrir um negócio.

A empreendedora E5, residente no conjunto Albano Franco, relatou como começou a empreender motivada por questões “como não aparecer outra coisa para fazer no momento.” Dessa forma, como precisava de dinheiro para sobreviver e criar

os filhos, optou por empreender. Isso mostra que, além de fatores já citados anteriormente, a falta de oportunidades é uma das motivações para começarem seus negócios.

“Pouco antes da pandemia, fiquei desempregada e não sabia o que fazer. Nessas horas, quando você tem filho para criar bate um certo desespero, eu não tinha ideia do que fazer. Eu gosto de cozinhar, mas nunca me imaginei trabalhando com algo assim. Meus parentes e alguns amigos, quando vinham a minha casa almoçar algumas vezes, falavam que minha comida era boa e me perguntavam por que eu não abria um restaurante. Achava engraçado, mas depois como não apareceu outra coisa para fazer, eu pensei em fazer quentinhas e marmitas. Como estava começando a pandemia de covid 19, as pessoas não podiam sair de casa e começaram a pedir quentinha, nesse momento vi que poderia dar certo investir nessa área.” **(E5)**

Como relatado pela entrevistada E5, a pandemia da Covid-19 possibilitou empreender na área de marmitas e quentinhas, pois, nesse momento, as pessoas aderiram cada vez mais a pedir comida em casa como forma de não propagar a doença. Então, ela aproveitou a oportunidade para empreender e ganhar dinheiro. É importante destacar que nem todas tiveram a mesma chance; muitas mães perderam seus trabalhos formais ou tiveram que fechar seus negócios devido às barreiras geradas pela pandemia. Já outras tiveram a oportunidade de criar negócios e gerar lucros, fazendo disso sua fonte de renda.

Além das várias motivações, a autonomia de trabalhar em algo próprio e administrar seu tempo também faz parte do desejo de muitas pessoas que sonham em empreender. E, tratando-se de mães, poder cuidar dos seus filhos é unir o útil ao agradável, conforme relatam as participantes E3 e E6 em suas falas.

“Eu sempre quis trabalhar em algo meu, algo que eu pudesse ter autonomia para organizar meu próprio tempo e cuidar melhor da minha vida pessoal, da minha família. Como sempre me identifiquei com a área da beleza, surgiu daí a ideia de criar algo nessa área. Comecei fazendo unha de pessoas próximas e, cada vez mais gostava do resultado. Então, resolvi investir em cursos e me aprimorei. Hoje, não consigo me ver fazendo outra coisa. Tomei muito gosto

pelo que faço. Além de eu cuidar melhor da minha filha, levar ela na escola. Essas coisas.” **(E3)**

“Desde muito tempo, sonho em trabalhar em algo próprio, para que não precisasse trabalhar para mais ninguém e, principalmente poder cuidar do meu filho que ainda é muito pequeno. Mas não tinha ideia nenhuma do que fazer. Então, muitas vezes, ouvia vizinhos comentarem como seria bom ter uma mercearia e padaria próximos para não ter que andar tanto até o mercadinho da avenida. Comentei com meu esposo, e ele disse que seria bom a gente tentar vender algumas mercadorias. Então, fomos começando aos poucos e, hoje, transformei minha garagem em uma minimercearia.” **(E6)**

A empreendedora E4 conta como a afinidade desde jovem com a área influenciou a escolha no seu empreendimento.

“Eu, desde nova, sempre fazia penteados nas minhas irmãs e nas minhas vizinhas. Sempre gostei de cuidar do cabelo, sempre ficava ligada quando aparecia algum produto novo para testar. Fiz alguns cursos e comecei a fazer o cabelo de pessoa próximas. Assim, conseguia fazer algum dinheiro. O tempo foi passando e fui ampliando meu espaço e conquistando mais clientes. Hoje, essa é a minha fonte de renda, da qual conseguir criar meus filhos.” **(E4)**

De acordo com dados do Sebrae (2024), as principais motivações para as mulheres empreenderem foram: 33% realização pessoal/ paixão pelo que fazem, 28% maior flexibilidade de horários e independência, 8% falta de oportunidades de emprego, 14% oportunidade de mercado, 12% conciliar o cuidado dos filhos com o trabalho e 6% complementar a fonte de renda.

Segundo Bujarck e Souza (2023), as pesquisas indicam que as empreendedoras têm motivos semelhantes para iniciar seus negócios. Entre os motivos analisados, destacam-se o desejo de alcançar independência financeira, a oportunidade de obter uma renda adicional para a família, fazer algo que gostam e ter flexibilidade de tempo. Esses fatores são fundamentais nas decisões das mulheres empreendedoras, pois muitas precisam complementar a renda familiar ou, em alguns casos, são as principais provedoras de suas casas, assumindo o papel de chefes do lar.

4.2.2- As motivações para manter o negócio

Sobre as motivações que levam a manter seu negócio, ou seja, o que faz com que as empreendedoras participantes continuem a persistir no caminho do empreendedorismo, as entrevistadas relataram a busca por independência financeira e autonomia, além da necessidade de sobrevivência, pois, nesse momento essa é a única fonte de renda que possuem, como pode ser observado nas falas das entrevistadas E1 até E6:

“Graças a esse negócio, eu posso ter minha renda, sustentar minha filha e ajudar minha mãe. Então, é mais por necessidade de ter como sobreviver, pois eu só tenho essa fonte de renda” **(E1)**

“Primeiro, porque gosto de fazer o meu trabalho, pois me distraio, me tira o estresse, faz eu esquecer dos problemas e ainda ganho um dinheiro extra.” **(E2)**

“Eu quero ser independente financeiramente, não quero depender do meu marido nem de ninguém, é muito bom quando conquistamos nossa autonomia, nossa independência. Além disso, gosto do meu trabalho, gosto de conversar com as clientes, também tenho a possibilidade de administrar meu próprio tempo. Por exemplo, se eu não quiser trabalhar toda segunda-feira é só não abrir aqui e não tenho nenhum problema. É muito diferente quando você trabalha em uma empresa como carteira assinada.” **(E3)**

“Com minha idade, é difícil conseguir arrumar emprego de carteira assinada e, como preciso de dinheiro tive que optar por algo assim. Também já me acostumei com esse trabalho, gosto muito de trabalhar no salão, sem falar que muitas vezes até ganho mais do que se estivesse de carteira assinada” **(E4)**

“Eu sou sozinha com dois filhos para criar, então, como fiquei desempregada, essa foi a única forma de conseguir dinheiro. É por questão de necessidade mesmo.” **(E5)**

“Eu preciso de renda e sempre quis ter meu próprio negócio, como o mercadinho é praticamente na minha casa, facilita muito; dessa forma, eu posso trabalhar, cuidar do meu filho e ganhar meu dinheiro.” **(E6)**

Conforme os dados do IRME (2023), 92% das mulheres empreendedoras afirmam que seu negócio é de extrema importância, motivo pelo qual se dedicam ao máximo para mantê-lo operando. Desse modo, é relevante destacar nas falas das entrevistadas acima que grande parte da motivação para continuarem seus negócios é a necessidade financeira, aliada à falta de oportunidades de trabalho formal fazendo muitas vezes com que essas mulheres não tenham outra opção a não ser empreender.

Conforme Freitas e Carvalho (2019), o empreendedorismo permite uma participação mais ativa da mulher na sociedade e na economia, pois, como empreendedoras, elas assumem um papel de protagonistas, seja para complementar a renda familiar ou para fazer dessa a principal fonte de renda para o seu sustento e o de sua família. Além disso, a escolha pelo empreendedorismo oferece flexibilidade de horários para conciliar as tarefas domésticas com o cuidado dos filhos, equidade salarial e assegura independência e autonomia no trabalho.

O quadro 3 destaca as principais motivações para empreender e para manter o negócio apontadas pelas empreendedoras do presente estudo.

Quadro 3- Motivações para Empreender

IDENTIFICAÇÃO	MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER
E1	• Influência de um parente próximo; • necessidade de renda; • Cuidar da filha
E2	• Gostar do que faz; • ter uma renda extra
E3	• Independência financeira; • flexibilidade de tempo; • autonomia;

	• Cuidar da vida pessoal e da família
E4	• Afinidade com a área; • falta de oportunidades • Criar os filhos
E5	• Necessidade; • falta de oportunidades; • Criar os filhos
E6	• Trabalhar com algo próprio; • Não trabalhar pra outras pessoas; • Cuidar do filho

Fonte (Dados da Pesquisa, 2024)

Conforme destacado, as principais motivações para iniciar e manter o empreendimento foram a necessidade de renda, falta de oportunidades e cuidar dos filhos, este último abordado pela pesquisa de Ceribeli e Da Silva (2017) como uma das principais motivações para mães empreender.

4.3- DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MÃES EMPREENDEDORAS

Nesta categoria, foram apresentados os desafios enfrentados pelas mães empreendedoras entrevistadas e como elas conseguem lidar com eles ao longo da jornada de empreendedorismo.

4.3.1- Conciliação entre filhos e negócio

Quando questionadas sobre as dificuldades e como conseguiram conciliar o tempo entre cuidar dos filhos e gerir ao mesmo tempo seu negócio, a E1 relata o apoio que recebeu de sua mãe para lidar com essa dificuldade. A E2, que é a única que possui uma renda fixa e faz o artesanato como complementação de renda relata, que deixava as filhas numa creche ao longo da semana e, aos finais de semana, tentava conciliar o cuidado das filhas e o negócio. A empreendedora E3 conta que, apesar

das dificuldades nos dias de correria, seu esposo e sua mãe ajudam a cuidar da filha, deixando-a mais tranquila por esse apoio.

“No início, foi um pouco complicado, pois, como mãe solteira apenas tive o apoio da minha mãe para cuidar da minha filha. Então, sempre que ia atender alguém, minha mãe me dava uma força.” **(E1)**

“Eu trabalho em uma clínica e, quando minhas filhas eram menores, ficava em uma creche a semana toda, e eu só tinha os finais de semana para trabalhar no artesanato e cuidar delas. Era puxado dar atenção a elas e, ao mesmo tempo, fazer as encomendas. Meu marido não me ajudava muito.” **(E2)**

“Algumas vezes, é muito corrido, mas meu marido me ajuda bastante quando estou em dias muito atarefados; ele pega minha filha na escola, ajuda no dever de casa, essas coisas. Quando ele não pode, pois precisa sair para trabalhar de Uber, minha mãe vem e fica com ela. Então, graças a Deus, fico mais tranquila por conta deles.” **(E3)**

A empreendedora E4 conta que, quando os filhos eram pequenos, era difícil conciliar o tempo entre cuidar deles e do negócio, pois quase não recebia ajuda de ninguém. Dessa forma, ela mesma era responsável por levar os filhos à escola e, ao mesmo tempo, abrir o salão e receber as clientes.

Já a participante E5 relata que não teve qualquer ajuda do pai de seus filhos e, por conta disso, tinha que deixar os filhos aos cuidados da mãe e da irmã quando ia trabalhar. Porém, com a oportunidade de trabalhar atualmente em casa, passou a cuidar dos filhos. Essa realidade, muito comum a diversas mães brasileiras, enfatiza a importância de uma rede de apoio para que as mães possam se dedicar ao trabalho. Com o empreendedorismo, muitas tiveram a oportunidade de cuidar dos filhos e, ao mesmo tempo, administrar seus negócios.

A empreendedora E6 relata que recebe apoio do marido; no entanto, quando ele precisa sair para fazer entregas, ela fica responsável por atender no caixa e, ao mesmo tempo, cuidar do filho de 5 anos, pois não conta com apoio de um funcionário para auxiliá-la.

“Sofri um pouco no início, quando meus filhos eram pequenos, pois era uma correria para levá-los à escola e dar tempo de abrir o salão na hora certa e não deixar a cliente esperando. Nem sempre eu tinha alguém para me ajudar com isso, então fui me virando sozinha mesmo.” **(E4)**

“Nunca tive apoio do pai dos meus filhos; ele simplesmente nunca me ajudou com nada. Às vezes, é muito difícil lidar com tudo isso. A sorte é que minha mãe e irmã me ajudavam e ainda me ajudam quando tenho muito serviço aqui. Mas não quero depender delas sempre, pois elas têm a vida delas e como eu faço as marmitas em casa posso ir olhando-os.” **(E5)**

“Às vezes, quando meu marido sai para fazer alguma entrega, tenho que ficar com meu filho e, ao mesmo tempo, atender às pessoas no caixa. Então fica complicado, porque, fora meu marido, não tenho ninguém que possa me ajudar, pois, no momento, eu não tenho nenhum funcionário.” **(E6)**

Conforme o IRME (2023), 84% das mulheres sentem que as responsabilidades domésticas e familiares representam um obstáculo maior para elas do que para os homens na trajetória empreendedora. Além disso, as mulheres empreendedoras veem seus parceiros como apoiadores, mas acreditam que a colaboração na divisão dessas tarefas poderia ser mais equitativa. Dessa forma, pelas falas das entrevistadas, todas enfrentaram dificuldades em conciliar uma rotina de cuidados dos filhos e, ao mesmo tempo, administrar o negócio. Porém, algumas tiveram suporte do marido e de familiares próximos, como mães e irmãs, enfatizando a importância de uma rede de apoio como essencial para mães empreendedoras. Quando essas mulheres não encontram algum tipo de ajuda para lidar com esses desafios, torna-se cada vez mais difícil superar barreiras e alcançar objetivos, pois a falta de suporte representa uma dificuldade a mais para ser superada, podendo desmotivar mulheres a prosseguir em seus negócios. (Lima, J.M et al, 2021)

4.3.2- Principais desafios enfrentados como empreendedora

Conforme relatado pelas entrevistadas anteriormente, um de seus maiores desafios como mãe e empreendedora é a conciliação entre cuidar dos filhos e gerir o negócio. Ademais, surgem outros desafios muito comuns a todos os empreendedores que precisam ser enfrentados no caminho, tais como dificuldades financeiras para abrir e manter o empreendimento, pois precisam de dinheiro para investir em produtos, matérias primas etc. Além do movimento de clientes, que, dependendo das épocas, tendem a ser menor do que em outros momentos, trazendo preocupação e questionamentos sobre a continuação de seus negócios.

“Tive muitas dificuldades financeiras e, por conta disso, tive que fechar meu negócio por um tempo, pois não consegui capital para comprar mercadoria e para quitar as dívidas. Foi um momento difícil para mim, mas conseguir me recuperar. Sem um planejamento adequado, é difícil tocar para a frente qualquer negócio.” **(E1)**

“Tem vezes que não recebo nenhuma encomenda. Então, se eu tivesse que só sobreviver disso, seria muito difícil. Graças a Deus que tenho outra renda e meu artesanato fica mais como um complemento”. **(E2)**

“Às vezes, o movimento tá fraco, e eu fico pensando que não vou conseguir fechar as contas no final do mês por conta disso. Bate um desânimo, mas depois as coisas vão melhorando. E sigo em frente.” **(E3)**

“Eu tenho consciência de que tem dias que o movimento de cliente não tá bom e isso faz parte, mas não é fácil quando você depende disso para pagar contas, comprar produtos, administrar uma casa. As contas não esperam e você não sabe onde vai tirar dinheiro de outro lugar.” **(E4)**

A empreendedora E5 relata sua dificuldade com os preços dos alimentos devido ao aumento do valor da cesta básica, uma realidade comum a muitas famílias brasileiras. Além disso, E6 conta seu desafio em lidar com clientes, fornecedores e tudo que envolve o seu negócio. Ela ainda relata as perdas que teve com clientes por vender fiado e não receber o pagamento.

“Ultimamente, os preços dos produtos cada vez mais altos, o que faz com que a gente tenha dificuldade de comprar tudo que precisa para fazer as quentinhas e o pior que algumas pessoas acham ruim quando aumento o preço por conta do aumento da cesta básica. Tá tudo caro. Não há o que fazer.” **(E5)**

“Lidar com clientes, fornecedores, contas, preços não é fácil. Tem que ter controle de tudo para poder organizar as coisas. Às vezes, me perco nisso tudo. Meu marido me ajuda, o que me alivia um pouquinho. Também tive problemas com perdas de vendas, pois vendia fiado para algumas pessoas e, infelizmente, não recebi o dinheiro; por isso hoje, não vendo mais.” **(E6)**

Cada empreendedora relatou uma dificuldade específica relacionada à sua realidade, mas que também pode ser vinculada a fatores comuns, como a alta dos preços dos alimentos, o baixo movimento dos clientes, a falta de encomenda dos artesanatos. Esses fatores estão ligados ao contexto econômico atual do país. Segundo dados do Mapas das Empresas, do Governo Federal, a cada minuto, quatro empresas encerraram suas atividades no ano de 2023, representando um total de 2.153.840 empresas que foram extintas. De acordo com o IRME (2023), problemas financeiros foram os principais motivadores para o encerramento dos negócios de empreendedoras, sendo que 73% das mulheres empreendedoras possuem dívidas que prejudicam o futuro dos seus negócios.

4.3.3- Dificuldades de Empreendedoras ao tentar reingressar ao mercado de trabalho

O reingresso ao mercado de trabalho traz grandes barreiras e dificuldades, pois, nesse momento, as mães precisam decidir o que fazer em relação ao seu futuro profissional. É comum surgirem questionamentos sobre qual caminho seguir. Assim, a ideia de aderir ao empreendedorismo surge como uma alternativa para driblar essas adversidades. De acordo com a empreendedora E3, que hoje reside em Nossa Senhora do Socorro e trabalha como designer de unhas, ela enfrentou dificuldades ao tentar retornar ao mercado de trabalho, pois se encontrava em outra cidade, onde teve dificuldades para se adaptar, além do tempo que precisou se afastar do mercado de trabalho para se dedicar à família.

“Quando minha filha nasceu, eu e meu marido vivíamos em outra cidade e eu não tinha nenhum parente próximo que pudesse me ajudar a cuidar dela. Também fiquei um tempo sem trabalhar para me dedicar à família e ser mãe; tudo isso acabou me atrasando profissionalmente. Sem falar na dificuldade de me adaptar a uma cidade diferente. Me senti perdida na época. Foi muito difícil pra mim.” **(E3)**

Além disso, E5, que trabalha com marmitas e quentinhas no bairro Albano Franco, relata a frustração ao tentar buscar emprego na iniciativa privada e, muitas vezes, não obter uma resposta positiva - uma realidade muito comum para várias pessoas no Brasil.

“Já coloquei muito currículo, fiz algumas entrevistas e nada. É frustrante às vezes; cada vez mais as portas vão se fechando. E parece que, quando você tem filho é um ponto a menos para eles. Eles não olham o que a pessoa pode oferecer de bom à empresa.” **(E5)**

Também é possível constatar que a falta de especialização é um dos entraves para conseguir um emprego. Isso acontece por diversos fatores, como, por exemplo, jovens que precisam trabalhar cedo e abandonam os estudos para ajudar a família, ou ainda para criar os filhos, como é o caso de muitas mães solteiras.

“Como mãe solo, tive muitas responsabilidades para criar minha filha sozinha e, infelizmente, não tive condições de fazer uma faculdade ou um curso técnico. Me bati muito para arrumar emprego.” **(E1)**

Já a E2 e E4 relatam uma realidade diferente pois não tiveram dificuldades ao enfrentar a volta ao mercado de trabalho

“Como tenho muitos anos no mesmo emprego, após o fim da licença maternidade retornei ao trabalho e deu tudo certo. Graças a Deus, não tive problemas ao retornar ao mercado de trabalho.” **(E2)**

“Como já tenho algum tempo trabalhando no salão, eu não tive dificuldades porque de certa forma já tinha meu próprio negócio. Já trabalhei de carteira assinada, mas foi há muito tempo. Hoje, mesmo que eu quisesse trabalhar de carteira assinada, seria difícil, pois, com a minha idade, as portas se

fecham; as pessoas têm esse preconceito. Então, ainda bem que tenho meu negócio.” **(E4)**

A empreendedora E6 relata que trabalhou um tempo em empregos fixos, mas não conseguiu se adaptar à rotina cansativa por muito tempo.

“Tive dificuldade para me adaptar à rotina de trabalho, de chegar tarde em casa; eu ficava muito estressada. Eu trabalhei em um shopping e era muito puxado, por isso não consegui aguentar.” **(E6)**

Ao serem questionadas sobre as dificuldades enfrentadas ao tentaram reingressar ao mercado de trabalho, apenas duas mães relataram não ter enfrentado dificuldades: uma delas possui emprego fixo em uma clínica, e a outra, dona de um salão já trabalha há muito tempo na área. As demais participantes mencionaram que enfrentaram dificuldades ao reingressar ao mercado de trabalho. Elas relataram a falta de oportunidades na iniciativa privada, a falta de especialização e a rotina exaustiva devido à longa jornada de atividades laborais como fatores que dificultaram o retorno ao mercado de trabalho. Além disso, algumas mães tiveram que abandonar a vida profissional para se dedicar ao cuidado dos filhos, resultando em desatualização. Segundo Oliveira (2021), a decisão de renunciar à carreira, mesmo que temporariamente, para priorizar os filhos é algo que exige muita reflexão, pois pode gerar arrependimentos e dificuldades de atualização profissional. Mães que fazem essa escolha geralmente encontram obstáculos consideráveis ao tentar retornar ao mercado de trabalho. Essa é a realidade de muitas mães, incluindo aquelas que participaram da presente pesquisa.

4.3.4- Necessidades enfrentadas no período pós maternidade

Nesse período, as mães enfrentam diversas dificuldades para lidar com a fase pós-nascimento dos filhos. É um momento em que precisa destinar cuidados aos filhos quando nascem e, posteriormente quando eles crescem. Muitas mães se veem em uma posição conflitante, pois precisam dedicar atenção aos filhos, mas também decidir sobre seu futuro profissional. É uma fase em que surgem muitas necessidades, como o tempo dedicado aos cuidados das crianças, o que pode gerar angústia. A

empreendedora E2 relatou como foi difícil retornar ao trabalho após o término da licença-maternidade.

“Minha segunda filha nasceu de um parto complicado que demandava muitos cuidados. Eu fiquei muito preocupada quando tive que voltar a trabalhar por conta da condição dela, e uma outra pessoa cuidando dela nesse estado não iria ser a mesma coisa. Mas eu não tive outra escolha a não ser deixá-la numa creche e ir trabalhar.” **(E2)**

A empreendedora E5 relata que a sua maior necessidade era o tempo para cuidar dos filhos, pois, como trabalhava em uma empresa, chegava muito tarde em casa e, por isso, deixava os filhos na casa da mãe.

“Quando eu trabalhava em uma empresa, minha jornada de trabalho me deixava muito cansada, eu saía de casa de manhã e só voltava à noite. E ainda tinha que pegar os meus filhos na casa da minha mãe tarde da noite. Era muito cansativo. Eu quase não tinha tempo para os meus filhos” **(E5)**

A empreendedora E6 relatou algo similar, pois trabalhou por um período em um shopping e uma das coisas que mais a afetou foi a longa jornada.

“Era uma correria muito grande para pegar ônibus para chegar no horário, sem falar que era horrível trabalhar nos sábados e domingos, chegando tarde da noite em casa. Vi que não ia dar certo, que seria difícil cuidar do meu filho dessa forma. Realmente, não dava para mim.” **(E6)**

As empreendedoras E1, E3 e E4 também contaram que a falta de tempo para cuidar dos filhos, devido às longas jornadas de trabalho das empresas privadas, é bastante prejudicial.

Antes, eu não tinha tempo nenhum para cuidar da minha filha; a minha vida era sair de manhã e chegar à noite. Às vezes chegava e ela já estava dormindo. Era triste. Depois que fiquei desempregada e montei esse negócio, é que tive mais tempo com ela. **(E1)**

“Uma das minhas maiores necessidades era essa ter mais tempo para cuidar dela, pois eu já trabalhei por um tempo fora e, infelizmente, sei como é puxado a rotina de trabalhar fora e ser mãe.” (E3)

“É complicado; esses empregos exigem muito tempo da gente, e nós, que somos mães, sofremos ao ter que deixar nossos filhos com alguém e ter que ir trabalhar. Já passei por isso quando eles eram pequenos, e foi um dos motivos que me fez optar em ter meu negócio.” (E4)

Conforme o que foi falado pelas entrevistadas, a maioria relatou dificuldades com relação à longa jornada de trabalho, muito comum em empresas privadas. Consequentemente isso afetou o tempo para cuidar dos filhos, sendo esse um dos motivos que as levaram a optar por empreender, pois, dessa forma, teriam mais tempo para cuidar da família. Segundo dados do IRME (2023), 77% das mulheres escolhem o empreendedorismo como meio de vida após terem filhos, pois acreditam que assim terão mais tempo para cuidar deles e ainda conseguirão garantir seu sustento.

4.3.5- Apoio financeiro para abrir e gerir o negócio

Quando se pretende abrir um negócio ou criar algum projeto, é necessário realizar algum planejamento para a consolidação desse objetivo. Dessa forma, é comum que os empreendedores levem tempo até a abertura do negócio, pois precisam de capital para comprar mercadorias, equipamentos, materiais, e investir em cursos profissionais, se for necessário, além de estratégias de ação de como começar e manter o empreendimento. Nesse caso, ao longo da entrevista, foi possível constatar, a partir dos relatos das empreendedoras que algumas delas fizeram planejamento, e outras contaram com a ajuda financeira de terceiros para dar início ao negócio. Como também foi possível constatar que apenas duas empreendedoras conseguiram empréstimo ou algum financiamento por meio de instituições bancárias. A fala da empreendedora E3 mostra como foi difícil conseguir capital para o investimento de seu negócio. A empreendedora E2 afirma que investiu do próprio dinheiro a compra do que precisa para dar início ao seu empreendimento.

“Não tive chance de conseguir um empréstimo no banco e tive que pedir dinheiro emprestado a parentes. O banco não facilitou, pois não tinha

margem e as taxas de juros também eram um pouco altas na época, o que me fez preferir buscar uma alternativa.” **(E3)**

“Os cursos, os moldes, as revistas e os materiais foram comprados com meu dinheiro. Preferir investir do meu bolso mesmo; fui comprando aos poucos tudo que precisava para não fazer muitas dívidas.” **(E2)**

A empreendedora E4 relatou que conseguiu um empréstimo por meio do ex-marido, que é servidor público. Dessa forma foi mais fácil ter margem de crédito em uma instituição financeira.

“Conseguí um empréstimo porque meu então marido, na época, fez um empréstimo para eu montar um pequeno espaço que hoje é o meu salão. Os cursos de cabelereira fiz com meu próprio dinheiro.” **(E4)**

As empreendedoras E1 e E5 contaram que teve apoio financeiro da mãe ou de algum parente próximo e nunca recorreram a um empréstimo ou financiamento bancário devido às dificuldades de acesso ao crédito.

“Minha mãe me apoiou; graças a ela, fui conseguindo ir comprando as coisas aos poucos e tinha um dinheiro guardado dos bicos que fazia para me dar uma força quando precisasse comprar algo.” **(E1)**

“Eu pedi ajuda a minha mãe; ela já é aposentada e me ajudou a comprar as coisas que precisava, pois estava desempregada na época. **(E5)**

A empreendedora E6 relatou que conseguiu um empréstimo bancário para comprar o que necessitava para começar o negócio.

“Sim, meu marido conseguiu um empréstimo por meio do meu sogro que é aposentado. Com esse dinheiro conseguimos comprar as primeiras mercadorias, além de utensílios como prateleiras, freezer e algumas coisas que estávamos precisando.” **(E6)**

Em geral, as empreendedoras que iniciam seus projetos contam com seus próprios recursos financeiros, pois encontram dificuldades de obter um empréstimo bancário ou de terceiros. Quando conseguem apoio financeiro de terceiros, este geralmente vem de pessoas próximas como parentes ou amigos, especialmente mães

ou esposos. Segundo dados do Sebrae (2023), a falta de capital para a compra de produtos e materiais é um grande fator de dificuldade, pois, o acesso ao crédito é um dos maiores obstáculos enfrentados pelas empreendedoras, especialmente aquelas de micro e pequeno porte, bem como os microempreendedores individuais. De acordo com Lima, J.M et al (2021), a presença de recursos externos na capitalização de negócios liderados por mulheres é mínima. Esse entendimento está de acordo com o relato das empreendedoras da pesquisa, em que a maioria teve que investir o próprio dinheiro para a iniciarem seus negócios.

4.3.6- Preconceitos enfrentados ao se posicionar como empreendedora

As empreendedoras foram questionadas se sofreram algum tipo de preconceito por serem mães, mulheres, ou por qualquer outra questão que as fez se sentirem desconfortáveis. A maioria das empreendedoras relatou não ter sofrido preconceito por serem mães ou mulheres, mas algumas mencionaram ter enfrentado julgamentos de pessoas próximas que questionavam sua escolha de empreender.

Não sofri preconceito, pelo menos não até o momento. **(E1)**

Não foi bem preconceito, mas sempre teve umas conversinhas desagradáveis por parte de algumas pessoas. Achem que eu estava perdendo tempo fazendo artesanato. Não dá dinheiro, não. Falaram assim.”

(E2)

“Eu lembro que meu pai dizia que não ia dar dinheiro essas coisas de mulher, de fazer unha, que eu não ia ter lucro nenhum. Fiquei muito frustrada ao ouvir isso dele.” **(E3)**

“Não sofri preconceito, mas algumas pessoas as vezes me criticaram por terem escolhido empreender, dizendo que não ia dar futuro, que com aquilo eu não ia conseguir sustentar meus filhos” **(E4)**

“Não sofri preconceito, mas as vezes é comum ouvir de alguns familiares dizerem que eu sou corajosa por me aventurar em fazer marmita, que era melhor eu procurar um emprego fixo.” **(E5)**

“Algumas pessoas diziam que bom que seu marido te ajuda, né? Porque se você tivesse sozinha, não ia conseguir dar conta.” **(E6)**

Conforme dados da pesquisa ‘Características dos Empreendedores: Empreendedorismo Feminino’, do Sebrae (2023), 24% das mulheres empreendedoras já sofreram algum tipo de preconceito e 42% conhecem alguma mulher que já foi discriminada. Ainda de acordo com o Sebrae (2023), a discriminação de gênero é uma das maiores barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, tanto no início quanto ao longo da caminhada para a consolidação dos negócios.

O quadro 4 apresenta os principais desafios enfrentados pelas mães empreendedoras que participaram da pesquisa:

Quadro 4 – Desafios Enfrentados pelas Mães Empreendedoras

IDENTIFICAÇÃO	DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MÃES EMPREENDEDORAS
E1	Dificuldades financeiras; Dívidas; Falta de capital
E2	Dificuldades por falta de encomenda de clientes; Falta de apoio do marido
E3	Baixo movimento de clientes; Dificuldades em se adaptar em outra cidade; Dificuldades em retornar ao mercado de trabalho por longo tempo afastada.
E4	Falta de apoio; Dificuldades com o movimento dos clientes
E5	Falta de apoio do pai dos filhos; Alta do preço dos produtos;
E6	Cuidar do filho e atender os clientes Falta de funcionário; Lidar com clientes, fornecedores etc. Perda de vendas

Fonte: (Dados da Pesquisa, 2024)

Dessa forma, é possível concluir que as dificuldades financeiras, o baixo movimento de clientes e a falta de apoio estão entre os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras da pesquisa. Sendo a falta de uma rede de apoio citado como uma das principais dificuldades das empreendedoras, de acordo com Ceribeli e Da Silva (2017).

4.4- OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO EMPREENDEDORISMO

Nesta categoria, foram apresentadas as oportunidades proporcionadas pelo empreendedorismo relatadas pelas mães entrevistadas.

4.4.1- Oportunidades proporcionadas com a abertura do negócio

As empreendedoras relataram as oportunidades que obtiveram com a abertura do negócio, destacando as vantagens que perceberam como resultado de seu empreendimento.

“Poder ganhar meu dinheiro e fazer meu horário. Além disso, eu não recebo ordens de ninguém. Isso, pra mim, é a melhor parte” **(E1)**

“A oportunidade de gerar renda extra e trabalhar com algo que gosto” **(E2)**

“Ter uma renda e, claro, poder ter mais liberdade para organizar meu tempo. Isso eu não teria se trabalhasse de carteira assinada. E ainda posso cuidar melhor da minha filha.” **(E3)**

“Poder ter mais tempo para minha família, e ainda trabalhar com algo que gosto. Meu negócio me deu a oportunidade de ter minha renda, de conhecer pessoas boas que são minhas clientes e ainda posso ter tempo para organizar minhas prioridades. Sou grata por tudo isso.” **(E4)**

“Pra mim, a oportunidade de conseguir dinheiro e trabalhar em casa cuidando dos meus filhos é a maior vantagem que meu negócio me proporcionou.”

(E5)

“Ter a chance de cuidar melhor do meu filho, ter meu dinheiro e não ter chefe me cobrando nada, além de poder ter mais tempo livre.” **(E6)**

Segundo as empreendedoras, os principais benefícios obtidos com o empreendedorismo foram, principalmente, na parte financeira pois com o negócio elas podem conseguir renda. Além disso, a autonomia para gerenciar o próprio tempo e cuidar mais dos filhos e da família também foi considerada bastante vantajosa por todas elas. Outro ponto mencionado por algumas empreendedoras é o fato de não precisarem receber ordens de um chefe ou superior hierárquico, já que, como donas de seus negócios, elas mesmas tomam suas próprias decisões.

4.4.2- Realização pessoal com o negócio

Sobre a realização pessoal, as participantes afirmaram sentir-se realizadas em fazer algo que traga alegria e satisfação às outras pessoas. Essa satisfação vem da avaliação do resultado do seu trabalho pelo cliente que se sente feliz com o serviço adquirido. Essa visão é relatada pela participante E3.

“Me sinto satisfeita quando minhas clientes aprovam o resultado do meu trabalho; isso faz com que todo o meu esforço valha a pena” **(E3)**

Além do feedback positivo do cliente, a satisfação de trabalhar em algo próprio também é evidente na opinião das empreendedoras entrevistadas ao decorrer da entrevista, como também não receber ordens de ninguém, conseguir ajudar um familiar, comprar suas coisas etc.

“Poder continuar ajudando minha mãe e minha filha, é o que me dá mais satisfação, pois elas precisam de mim, e ver que está dando certo me deixa contente.” **(E1)**

“Sim, me sinto realizada. Gosto do que faço e ainda posso ganhar alguma coisa. Não é muito, mas aos poucos vou conquistando o que quero.” **(E2)**

“Quando vejo que, por conta do meu trabalho, consegui realizar muitas coisas, quando olho a minha casa e as coisas que conquistei aos poucos, me sinto feliz de estar dando certo.” **(E4)**

“Posso dizer que sim, estou conseguindo pagar minhas contas e criar meus filhos, apesar das dificuldades. Então, está tudo indo bem.” **(E5)**

“Me sinto realizada, apesar de meu negócio não está ainda como eu quero pois ainda precisa de muita coisa aqui, mas só pelo fato de eu ter conseguido abrir já significa muito para mim.” **(E6)**

Todas as empreendedoras relataram sentir-se realizadas de alguma forma por terem conquistado algo através de seus empreendimentos. Isso mostra que, além da necessidade financeira, sentir-se realizada é algo importante para a continuidade dos negócios. De acordo com o estudo “Mapeamento dos Negócios Inspiradores Femininos” (2022), além de fazerem algo que gostam, 68% das mulheres buscam realização pessoal como uma das motivações para empreender.

4.4.3- Empreendedorismo como escolha de oportunidade x necessidade

Ao longo da entrevista, foi possível identificar que as empreendedoras E1, E5 e E4 empreenderam por necessidade de renda, por necessidade de sustentar os filhos e por falta de oportunidades no mercado de trabalho formal, além de afinidade com a área em que atuam, no caso da empreendedora E4. Já as empreendedoras E2 e E3 empreendem tanto pela necessidade de ter uma renda extra quanto pela oportunidade de trabalhar em uma área com a qual têm afinidade, que, nesse caso, é o artesanato e o design de unhas, respectivamente.

A empreendedora que tem a mercearia (E6) disse ter empreendido pela oportunidade de negócio, pois percebia que na sua área não havia uma mercearia ou padaria por

perto e as pessoas sentiam necessidade disso. Então, ela e o marido tiveram a ideia de começar a vender mercadorias.

O empreendedorismo por necessidade é caracterizado pela falta de meios de sobrevivência devido a fatores como desemprego e crises econômicas no país. Nesse contexto, as pessoas buscam no empreendimento uma forma de sobrevivência. Quase sempre, essa forma de empreendedorismo carece de planejamento, além de contar com recursos limitados. Já o empreendedorismo por oportunidade ocorre quando, ao identificar uma oportunidade de mercado que possa gerar retorno, as pessoas decidem investir, mesmo que isso não esteja necessariamente ligado à necessidade de uma nova fonte de renda. Dessa forma, as pessoas tendem a fazer um maior planejamento para a consolidação desse objetivo, com maiores chances de sucesso a longo prazo.

As mulheres representam 34,4% dos negócios no Brasil, totalizando 10,3 milhões de empreendedoras, conforme a pesquisa "Empreendedorismo Feminino no Brasil" (2022) do Sebrae. No entanto, 54,3% delas empreendem por necessidade, superando a média nacional de 47,3%, conforme os dados da pesquisa GEM (2022). Ainda segundo o IRME (2023), 40% das mulheres afirmam ter aberto seu negócio por oportunidade, enquanto 55% das mulheres empreendedoras afirmam ter aberto seu negócio por necessidade. De acordo com o presente estudo, a maioria decidiu empreender por necessidade, colaborando com as estatísticas citadas.

O quadro 5 relaciona as principais oportunidades adquiridas ao empreender pelas participantes.

Quadro 5- Oportunidades proporcionadas pelo empreendedorismo

IDENTIFICAÇÃO	OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS PELO EMPREENDEDORISMO
E1	• Ganhar dinheiro; • Fazer seu próprio horário
E2	• Ter renda extra; • Trabalhar com algo que gosta
E3	• Ter uma renda; • Liberdade de organizar o tempo; • Cuidar melhor da filha
E4	• Ter tempo para família; • Trabalhar com algo que gosta; • Ter tempo para organizar prioridades
E5	• Conseguir dinheiro; • Trabalhar em casa; • Cuidar dos filhos
E6	• Cuidar melhor do filho; • Ter seu dinheiro; • Não ter chefe cobrando nada • Ter mais tempo livre

Fonte: (Dados da Pesquisa 2024)

Conforme o quadro 5, as oportunidades geradas pelo empreendedorismo mais citados pelas empreendedoras foram obter renda, mais tempo para cuidar da família, independência financeira e autonomia para organizar seu tempo, confirmando o que afirmaram Foley et al. (2018) que aborda a independência como principal motivação para empreender, pois as mulheres acreditam que empreender possibilita essas oportunidades.

4.4.5- Habilidades e atributos adquiridos ao empreender

As participantes foram ainda questionadas sobre as habilidades e atributos ao empreender, quais características elas possuem que consideram importantes no momento de lidar com clientes e com as dificuldades em geral. Por meio das suas respostas, foi possível identificar essas qualidades. O quadro 6 elenca todas essas características de acordo com a resposta das entrevistadas como uma forma de organizá-las, posteriormente foi transcrita a fala delas para, em seguida a comparação com os autores citados no Referencial Teórico.

Quadro 6 – Características das Empreendedoras

IDENTIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DAS EMPREENDEDORAS
E1	- Força - persistência
E2	- Inovação - Criatividade - Dedicação - Foco
E3	- Criatividade - Inovação
E4	- Atenção - Foco - Autoconfiança
E5	- Força - Persistência - Confiança - Equilíbrio emocional
E6	Paciência

Fonte: (Dados da Pesquisa, 2024)

Dessa forma, quando questionadas sobre quais habilidades e atributos acreditam ter adquirido ao iniciar seus negócios, as entrevistadas relataram diversas características. Dentre elas, as principais citadas pelas empreendedoras foram: força, foco e persistência.

“Eu me considero uma pessoa forte, pois enfrentei muitas dificuldades para me manter de pé e não desisti dos meus objetivos. Também acredito que ser persistente é importante quando você quer realizar seus objetivos” **(E1)**

“Como trabalho com artesanato, é importante sempre estar inovando, se especializando, além de sempre usar sua criatividade. É importante ter foco, pois o trabalho é muito detalhista e delicado, e requer muita dedicação para entregar um trabalho bem-feito.” **(E2)**

“Trabalhar como designer de unhas exige que você seja criativa, pois você tem que entregar um trabalho bonito e bem-feito para a cliente. Também precisa estar atenta às últimas tendências, técnicas novas e tudo que possa chamar a atenção do cliente.” **(E3)**

“É preciso ser atenciosa e muito focada porque você está lidando com a autoestima da cliente. Tem que ter muita atenção no que está fazendo, porque mexer com o cabelo dos outros não é uma tarefa fácil. E tem que ter muita confiança em si mesma.” **(E4)**

“Nesse caminho de tentar ter alguma coisa, você precisa ser persistente, ter força, confiança e equilíbrio emocional para não desanimar, pois é tanta coisa que te puxa pra baixo. Já pensei muitas vezes em desistir, mas lembro dos meus filhos, das coisas que preciso conseguir e levanto a cabeça e continuo lutando” **(E5)**

“Tenho que ter muita paciência para saber lidar com as pessoas, saber ouvir os clientes e, principalmente, quando envolve questão de dinheiro, porque tem pessoas que querem comprar fiado e não entendem quando digo que não posso vender. É muito complicado.” **(E6)**

Conforme dados do Sebrae (2024), as mulheres e os homens são igualmente persistentes (60%), uma característica muito importante para enfrentar os desafios do

empreendedorismo, tais como concorrência, oscilações do mercado, inovação, planejamento, entre outros. De acordo com as respostas das entrevistas, é possível destacar que as habilidades e atributos citados foram: força, persistência, inovação, criatividade, autoconfiança, foco, atenção, paciência, dedicação e equilíbrio emocional, sendo os mais citados força, foco, inovação e criatividade.

Essas características mencionadas pelas empreendedoras vão de encontro às características citadas por Santos (2018), que menciona força, iniciativa e autoconfiança como atributos de mulheres empreendedoras. Isso coincide com o que foi destacado por Kato-Cruz et al. (2023), que aponta a autoconfiança, dedicação, força, entre outros atributos, como habilidades muito importantes para mulheres empreendedoras que querem alavancar seus negócios.

4.4.6- Perspectivas do futuro sobre o empreendimento

As empreendedoras também foram questionadas acerca do futuro de seus empreendimentos, o que desejam fazer e o que esperam de seus negócios.

“No futuro, gostaria de abrir um espaço maior, pois o que tenho no momento é muito pequeno e quase não consigo receber muitas pessoas” **(E1)**

“Queria aumentar e reformar meu ateliê para organizar todas as minhas peças e materiais, que infelizmente, nesse espaço atual ficam um pouco desorganizados.” **(E2)**

“Gostaria de ter meu próprio espaço, pois, infelizmente, esse espaço é alugado. Então, quero, no futuro, ter meu próprio salão e não pagar mais aluguel.” **(E3)**

“Estou juntando dinheiro para ampliar meu salão, para que eu possa receber mais clientes. O meu salão é um pouco pequeno e, às vezes, as pessoas falam que seria bom se fosse maior, e pretendo reformar futuramente. Mas cada coisa no seu tempo.” **(E4)**

“Eu queria abrir um restaurante, sei que é difícil, mas não custa sonhar. Quem sabe um dia dá certo? Por enquanto, vou me virando como posso na minha casa mesmo.” **(E5)**

“Quero ter uma mercearia maior, mas é complicado; tem que ter muito capital para ampliar. No momento, penso em aumentar as prateleiras e vender mais mercadorias” **(E6)**

Conforme aponta o IRME (2023), 8 em cada 10 empreendedoras desejam e creem que seus negócios crescerão em 2024. De acordo com as empreendedoras, suas perspectivas de futuro basicamente são ampliar o negócio para um espaço maior, a fim de abarcar um maior número de clientes, ter seu próprio espaço para não pagar mais aluguel e aumentar o negócio para vender mais mercadorias.

o hábito de sonhar do empreendedor faz com que vislumbre cenários futuros, mudanças no ambiente, no comportamento das pessoas e no mercado. A partir dessa análise, o empreendedor passa a desenvolver uma visão clara do futuro de seu negócio. Dornelas (2019, p. 51)

Dessa forma, a visualização de cenários futuros sobre seus empreendimentos norteia as empreendedoras na concretização de seus objetivos.

5- CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo abordar os desafios enfrentados e as oportunidades vivenciadas por mães empreendedoras em comunidades de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. Para tanto, foram entrevistadas seis empreendedoras dessas comunidades. Desse modo, a partir das análises realizadas, foi possível identificar quais foram as maiores necessidades pós-maternidade das mães entrevistadas, sendo a falta de tempo para cuidar dos filhos a maior dificuldade apontada pelas mães da pesquisa.

O empreendedorismo, para essas mães, surge não apenas como uma escolha, mas muitas vezes como uma necessidade imposta pelas circunstâncias.

A partir dos dados coletados, foi possível perceber que a decisão de empreender é motivada por fatores que combinam a necessidade de gerar renda com o desejo de

realizar um trabalho que traga satisfação pessoal e permita maior controle sobre seu tempo e rotina para cuidar dos filhos.

Com relação ao preconceito que enfrentaram ao se posicionarem como empreendedoras, a maioria das entrevistadas relatou não ter enfrentado qualquer preconceito por serem mães ou mulheres, mas algumas sofreram julgamentos por parte de pessoas próximas por escolherem empreender como forma de garantir o sustento da família.

Sobre os desafios enfrentados pelas empreendedoras ao se posicionarem profissionalmente pós-maternidade, também se notou obstáculos significativos, como a falta de oportunidades na iniciativa privada, a falta de capacitação profissional e as dificuldades de adaptação à rotina exaustiva devido à longa jornada de trabalho, como fatores que dificultaram a chance de retornarem ao mercado profissional. Ademais, foram observados os desafios enfrentados como empreendedoras, como dificuldades financeiras para gerir o negócio, falta de redes de apoio que facilitem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, dificuldades de acesso ao crédito, baixo movimento de clientes, alta dos preços dos produtos, desafios de lidar com clientes, fornecedores, contas, dentre outros fatores destacados como barreiras que limitam o potencial empreendedor dessas mães. Além disso, a dupla jornada de trabalho, marcada pelo cuidado com os filhos e a gestão do negócio, intensifica as dificuldades enfrentadas, exigindo dessas mulheres uma resiliência notável.

Embora enfrentem desafios, as mães empreendedoras de Nossa Senhora do Socorro identificaram diversas oportunidades proporcionadas por seus negócios. Entre os principais benefícios percebidos estão a geração de renda, a flexibilidade para organizar seus próprios horários, a possibilidade de ter uma renda extra, a satisfação de trabalhar com o que gostam e o ganho de mais tempo para cuidar dos filhos. Além disso, a maioria dessas mulheres se sente realizada com as conquistas obtidas por meio de seus empreendimentos e nutre expectativas em relação ao futuro, com a ampliação do negócio e a obtenção de um espaço próprio sendo as metas mais almejadas.

Quanto ao empreendimento, notou-se que a maioria foi originada por necessidade de ter renda. Nota-se que algumas também empreenderam por oportunidade, vendo naquela atividade que tinham interesse uma forma de ganhar uma renda extra, se especializando na área em que pretendiam atuar.

O resultado das entrevistas também possibilitou definir o perfil das entrevistadas, constituído por mulheres na faixa etária de 32 a 50 anos, a maioria casadas, todas com ensino médio completo, e algumas possuem cursos profissionalizantes na sua área de atuação; a maioria possui apenas 1 filho. Além disso, elas demonstram força, autoconfiança e criatividade como seus principais atributos.

Entre as limitações enfrentadas durante a realização deste estudo, destaca-se a dificuldade em conseguir os contatos das empreendedoras maternas e a realização de entrevistas presenciais, prejudicada pela indisponibilidade de tempo de alguns participantes, bem como a localização de suas residências em diferentes localidades. A amostragem, limitada apenas a empreendedoras maternas de Nossa Senhora do Socorro/SE, também foi uma restrição.

Conclui-se que o empreendedorismo materno oferece uma saída viável para mulheres que enfrentam dificuldades em retornar ao mercado de trabalho após a maternidade. Entretanto, é crucial que essas mulheres realizem um planejamento estratégico antes de abrir seus negócios, o que aumenta significativamente as chances de sucesso. Além disso, o estudo evidencia a importância de políticas públicas e iniciativas comunitárias que possam fortalecer o apoio a essas mães empreendedoras, seja através de incentivos financeiros, capacitação ou estruturas de cuidado infantil acessíveis e de qualidade. Como sugestão para futuras pesquisas podem ser desenvolvidas temáticas que analisem a criação de redes de apoio mútuo entre mulheres que são empreendedoras e têm filhos ou estudos que identifiquem formas de disseminação de boas práticas entre empreendedoras que são mães, essas práticas são essenciais para a promoção de um ambiente mais inclusivo e colaborativo para o empreendedorismo feminino como um todo.

Por fim, esta pesquisa contribuiu para o entendimento dos desafios enfrentados pelas mães empreendedoras em contextos semelhantes e aponta para a necessidade de mais estudos que aprofundem sobre diferentes grupos de mulheres empreendedoras e como elas conciliam as demandas da vida pessoal com a administração de seus negócios, suas trajetórias, necessidades e potências, a fim de promover um desenvolvimento econômico mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, S. & LENKA, U. Study on work-life balance of women entrepreneurs-review and research agenda. **Industrial and Commercial Training**, India, vol. 47, n 7, p. 356- 362, 2015.

AHL., H. **The scientific reproduction of gender inequality: a discourse analysis of research texts on women's entrepreneurship**, Malmo: Liber, p. 235, 2004

ALPERSTEDT, G. D., FERREIRA, J. B., & SERAFIM, M. C. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, vol. 16, 2014.

ANTUNES, S. R. A. et al. Empreendedorismo Feminino. Ed. n °14, **Revista Gestão em Foco**, n. 14, 2022.

ARAÚJO, A. C. de; GONÇALVES MACEDO, K. Análise sobre os Desafios Enfrentados pelas Mulheres no Mercado de Trabalho. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar** – ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453123, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i5.3123. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3123>. Acesso em: 24 ago. 2024.

AYESHA, I. et. al Behavior of Female Entrepreneurs in Tempe Small Micro Enterprises in Tasikmalaya Regency, West Java as Proof of Gender Equality Against **AEC 2nd Annual Conference on Blended Learning, Educational Technology and Innovation**. Amsterdam, Atlantis Press, 2021

BACCIN B. M. M.; PETRY, J. F.; UCHÔA, A. G. F.; FERREIRA, H. L. B. Uma revisão sobre a pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas. **UFAM Business Review – UFAMBR**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 103–130, 2020. DOI: 10.47357/ufambr.v2i3.8087. Disponível em://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/8087. Acesso em: 27 ago. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, (1977) 2016

BERNADINO, S., FREITAS SANTOS, J., CARDOSO, C. Empreender no feminino em Portugal: Motivações e obstáculos. **European Journal of Applied Business Management**, V.4, n.1, p.101-117, 2018.

BERGER, E. S.C.; KUCKERTZ, A. Female Entrepreneurship in Startup Ecosystems Worldwide. **Journal of Business Research**, v. 69, n.11, p. 5163-5168, 2016.

BESAMUSCA, J. The short or long end of the stick? Mother's social position and self employment status from a comparative perspective. **Gender, Work and Organization**, Wiley Blackwell, v. 27, n. 6, p. 1285-1307, 2020.

BREEN, R.H. LEUNG, A. Chossing mothering and entrepreneurship; a relationalcareer-life process. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, 2020.

BODGAN, R., BIKLEN, S.K. **Qualitative research for education**. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982

BUI, H. T. M.; KUAN, A.; CHU, T. T. Female entrepreneurship in patriarchal society: Motivation and challenges. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 30, n. 4, p. 325-343, 2018. 30(4), 325–343

BURJACK, M. B. dos S. L. D.; SOUZA, M. H. R. de. QUANDO SER MÃE VIRA UM BOM NEGÓCIO: EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONCILIAÇÃO COM A MATERNIDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3702–3721, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12565. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12565>. Acesso em: 3 set. 2024.

CARDELLA, G. M. et al. Women entrepreneurship. A systematic review to outline the boundaries of scientific literature. **Frontiers in Psychology**, vol. 11, n. 1557, 2020.

CARDOSO, A. M. S. S. **Empreendedorismo no Brasil: uma análise sobre os desafios e barreiras das organizações com baixo capital financeiro**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Centro Universitário UNDB, São Luís

CARDOSO, G. Brasil teve 4 empresas fechadas por minuto em 2023; total supera em 25% número de 2022. **R7 Brasília**, 19 de abril de 2024. Disponível em:

<https://noticias.r7.com/brasilia/4-empresas-fecharam-por-minuto-no-brasil-no-ano-passado-total-representa-aumento-de-25-03022024/>

Acesso em: 01 de setembro de 2024

CASTRO, E., & OLIVEIRA, U. T. V. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual, v. 22, n. 3, p. 25-45, **Entretextos**, Londrina, 2022.

CAVADA; M.C. et al. Cultural Foundations of Female Entrepreneurship in Mexico: Challenges And Opportunities. **Naše gospodarstvo/Our Economy**, v. 64, n. 1, p. 28-40

CERIBELI, Harrison Bachion; DA SILVA, Edlane Regis. Interrupção voluntária da carreira Em prol da maternidade. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, vol. 11, Núm. 5, pp. 116-139, 2017.

COSTA, B. R. LOPES. Bola de neve virtual: O uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n.1, p. 16-37, 2018.

COSTA, A. Objeto de pesquisa e Unidade de Análise. **Data Science e Direito**, 2020.

Disponível em: <https://dsd.arcos.org.br/dados/>. Acesso em: 01 set. 2024.

COUTINHO, T. Como surgiu o empreendedorismo e descubra como ser um empreendedor de sucesso. **Voitto**, 24 de dezembro de 2019. Disponível em:

<https://voitto.com.br/blog/artigo/empreendedorismo-o-que-e>. Acesso em: 27 de agosto de 2024

DARUB, A. K. G. dos S.; SILVA, O. R. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS. **Anais do CIET:EnPED:2020 – (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São

Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em:
<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1396>. Acesso em: 04 set.
2024.

DEL- MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. **Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades**. São Paulo, 2014. Disponível em :
<http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155306>. Acesso em : 01 de setembro de 2024.

DIEHL, V. B. B.; VILAS BOAS, A. **Elas Empreendedoras**. [s.1.] Simplissimo Livros Ltda, 2015.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. (7ª ed.). Fazendo Acontecer, 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 2. Ed. São Paulo: Empreende, 2019

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 8.ed. Empreende Editora, 2021.

DOURADO, C. S. V. **Empreendedorismo materno: a importância do comércio eletrônico na viabilidade de novos negócios estados por mães**.
Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21717>
Acesso em: 04 de setembro de 2024..

DUARTE, A. P. **A importância do empreendedorismo feminino no mercado de trabalho brasileiro**. 2018. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Administração) – Faculdade Anhanguera. Pelotas, 2018.

FERNANDES, A P. G; SANTOS, J. X., SOUZA, M. A. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as características das mulheres empreendedoras no setor de varejo no barreiro. **Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**. Petrópolis-RJ, 2017. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/64349.pdf>
Acesso em: 02 de setembro de 2024.

FERRARI M. C. **Mulheres empoderadas? A participação feminina no empreendedorismo de Cuiabá/MT.** 2019, 130p. Dissertação (Pós-graduação em Sociologia) UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, 2019,

FOLEY, M. et al. Is Independence really an opportunity? The experience of entrepreneur-mothers. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Emerald, ISSN 1462-6004, ZDB-ID 2031784-0.- Vol. 25, N. 2, p.313-329, 2018

FREITAS, L. C. de; CARVALHO, R.O. de. As motivações para o empreendedorismo feminino. In: **IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica-EnICIT** (ISSN: 2526-6772), 2019. Disponível em: <https://arq.ifsp.edu.br/eventos/index.php/enict/4EnICT/paper/viewFile/390/214>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2024

FRIGOTTO M. L; VALLE, ND “Gender and the structuring of the entrepreneurial venture: na effectuation approach”. **International Journal of Entrepreneurial Venturing**, vol. 10, n. 4, 2018.

FOSSÁ, M. I. T. **Proposição de um constructo para análise da cultura de devoção nas Empresas familiares e visionárias.** Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

GEM-Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. **Relatório Anual**, 2019.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR BRASIL. **Avaliação Anual do Nível Nacional da Atividade Empreendedora.** 2020.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15iOq6-1BCIRmcX4wMEuUemZDtMM3gIHi/view?usp=sharing> Acesso em :16 de fevereiro de 2024

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIMENEZ F. A. P. FERREIRA, J. M. RAMOS, S. C. “Empreendedorismo feminino no Brasil: Gênese e formação de um campo de pesquisa”. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, vol. 6, n. 1, 2017.

HUNT, A. SAMMAN, E. **Women's Economic Empowerment: Navigating Enablers and Constraints**. Londres, Reino Unido: Overseas Development Institute, 2016. Disponível em: <https://odi.org/en/publications/womens-economic-empowerment-navigating-enablers-and-constraints/>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

IRME. Instituto Rede Mulher Empreendedora. **Relatório Anual- Empreendedoras e seus negócios**. 2023. Disponível em: <https://materiais.rme.net.br/pesquisa2023>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

IRME. Instituto Rede Mulher Empreendedora. **Relatório Anual- Empreendedoras e seus negócios**. 2022. Disponível em: <https://materiais.rme.net.br/lab-irme-mulheres-empreendedoras-e-seus-negocios-2022>. Acesso em: 01 de set. de 2024.

KATO-CRUZ, E. M.; PASCHOALOTTO, M. A. C.; ALVIM, J. L.; ENDO, G. Y.; SOARES, T. T. D. S. Trajetória Empreendedora de Mulheres da Região da Galícia na Espanha e da Região Oeste Paulista no Brasil: Um Estudo Comparativo. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 3, n. 33, maio 2023. ISSN: 2316-7548. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/admrevista/article/view/22017> Acesso em: 15 de fevereiro de 2024

KITSA, M., MUDRA, 1 "Gender stereotypes of women in television advertising in Ukraine". **Feminist Media Studies**, vol. 20, n. 3, 2020.

LIMA, J.M. et al. Empreendedorismo como aporte para o empoderamento econômico feminino. **Rev.Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p.251-266, jul./set., 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/13462>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

LÜDKE. M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abundagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: EP.U. 2014.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2019

MAGALHÃES J.; C. A. de O.; BATISTA, M. C. **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. Maringá, PR: Massoni Gráfica e Editora, 2021

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9 ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **“Fundamentas de metodologia científica** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003

MINEIRO, M., ALVES DA SILVA, M. A., & FERREIRA, L. G. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Imbricação de Múltiplos e Complexos Fatores das Abordagens Investigativas. **Revista Momento Diálogos em Educação**, 2022 [https://doi.org/\[DOI\]](https://doi.org/[DOI])

MONTEIRO, M. M. L., Silva, G. B. da, Sousa, F. R. L. de, & Melo, C. X. de. Entrepreneurial intention and academic training: a study with academics of Administration in a public institution. **Research, Society and Development**, 9(1), e11591173610.33448/rsd-v9i1.1736, 2020.

MOREIRA, M. Confira as áreas em que as mulheres mais investem e veja como abrir seu negócio. **Extra Globo**, 08 de março de 2015. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia-e-financas/emprego/confira-as-areas-em-que-as-mulheres-mais-investem-veja-como-abrir-seu-negocio-15529011.html>. Acesso em : 27 de agosto de 2024.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, jul./ago. 2011.

NASSIF, V. M. J; GARÇON, M. M. The integrative approach in the study of resilience in female entrepreneurship. **European Journal of Training and Development**, vol. 40, 2022.

NETO, A. F.C. et al. Mulher no mercado de trabalho: ensino superior e construção de plano de carreira em João Pessoa. **Revista de Carreiras Pessoas**, v. 12. N. 1, p. 60, jan/abr. 2022

NETO, Orestes Trevisol. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Chapecó-SC: Argos, 2017

NETO, P. R. de S.; ABREU da S. M. R. Materiais didáticos para o ensino e aprendizagem da geometria. **Revista BOEM**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 1–27, 2016. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/7360>. Acesso em: 27 ago. 2024.

OJEDIRAN, FO; ANDERSON, A. “Women’s entrepreneurship in the global south: empowering and emancipating?”. **Administrative Sciences**, vol. 10, n. 4, 2020.

OJONG, N; SIMBA, A DANA, L. P. “Female entrepreneurship in Africa: A review, trends, and future research directions”. **Journal of Business Research**, vol. 132. N. 2. 2021.

OLIVEIRA de, A. Maternidade e Carreira: Desafios da Mulher no Mercado de Trabalho após a Licença-Maternidade. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, v. 9, n. 215, 2021. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/maternidade-e-carreira-desafios-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-apos-licenca-maternidade>
Acesso em: 04 de setembro de 2024

PEREIRA, R. V. Você sabia que aproximadamente um pouco mais de um terço da população adulta brasileira está à frente de alguma atividade empreendedora? **Empreender 360**, 22 de julho de 2020. Disponível em: <https://empreender360.aliancaempreendedora.org.br/empreendedorismo-no-brasil-gem-2019/>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

Pesquisa da Rede Mulher Empreendedora avança com dados que comparam negócios de mulheres e homens. **Rede Mulher Empreendedora**, 23 de setembro de 2019. Disponível em: <https://rme.net.br/pesquisa-da-rede-mulher-empreendedora-avanca-com-dados-que-comparam-negocios-de-mulheres-e-homens> Acesso em: 01 de setembro de 2024

PESSOA, A. GEM revela que mais de 93 milhões de brasileiros estão envolvidos com o empreendedorismo. **Agência Sebrae de Notícias**, 2023. Disponível em: <https://pi.agenciasebrae.com.br/dados/gem-revela-que-mais-de-93-milhoes-de-brasileiros-estao-envolvidos-com-o-empreendedorismo/>. Acesso em: 01 setembro. 2024.

PINTO, G. Do A. L. et al. **Empreendedorismo materno: oportunidade ou necessidade?** 2022, 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Administração). Extensão João Paulo II – Etc. de Mauá, Mauá/SP.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**, 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Emani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RATTEN, V TAJEDDINI, K. "Women's Entrepreneurship and Internationalization: Patterns and Trends International. **Journal of Sociology and Social Policy**, vol. 38, n. 9, 2018,

Realização pessoal é o maior sonho de mulheres que querem empreender, diz pesquisa. **Pequenas Empresas Grandes Negócios**, 08 de março de 2022. Disponível em : <https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2022/03/74-das-mulheres-tem-vontade-de-abrir-uma-empresa-aponta-pesquisa.html>
Acesso em : 01 de setembro de 2024

RIBEIRO de J. C., F; et al. Empreendedorismo feminino no Brasil. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar** – ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e4114417, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i11.4417. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4417> Acesso em : 04 de setembro de 2024

RIBEIRO THIAGO DE OLIVEIRA, A. MATERNIDADE E CARREIRA: DESAFIOS DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO APÓS A LICENÇA-MATERNIDADE. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 9, n. 215, 2021.

RODRIGUES, F. D.; LUCENA, F. P.; Empreendedorismo Feminino na Cidade de João Pessoa-PB: Dificuldades Enfrentadas no Período do COVID-19. **VISLAME: Revista Científica de Cultura Empreendedora**, João Pessoa, v.8, n.1, ISSN 2447-5017, Jan/jun de 2022. Disponível em : <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/468> Acesso em : 16 de fevereiro de 2024

RODRIGUES, M. dos R. **Cultura política e emancipação: saberes construídos pelos movimentos sociais**. São Paulo: Editora Dialética, 2022

RODRIGUES, L. de C. Ávila .; JOIA, F. da S. .; BORGES, D. G. .; ANDRADE, J. M. S. .
Women entrepreneurship: a study on characteristics, challenges and management profiles of
micro and small entrepreneurs in the Municipality of Monte Belo-MG. **Research, Society
and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e28810313244, 2021. DOI: 10.33448/rsd-
v10i3.13244. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13244> Acesso
em: 5 oct. 2024.

SALGADO, J.; JORGE. M. F. Empreendedorismo materno: entre o ideal subjetivo e a
frustração performática. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, cultura
empreendedora e trabalho: consumo, narrativas e discursos, do **7º Encontro de GTs de
Pós-Graduação – Comunicon**, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

SALOMON, V. **Como fazer uma monografia**. 13. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014

SAMPAIO, N. K. O; LARIACH O. A. R., **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre a
relevância de empreender**. 2020.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) – Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Goiania.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de Conteúdo: Manual de Aplicação**. Brasília:
Enap, 2021.

SANTANDER ASTORGA, P. S. Mujeres emprendedoras: Abordaje desde la Teoría
Performativa. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis,v. 27, n. 2, 2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pesquisa
sobre o Empreendedorismo Feminino**. 2022.

Disponível em: [https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-
Emp-Feminino-2022.pdf](https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-Emp-Feminino-2022.pdf). Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

SEBRAE. Características dos Empreendedores: Empreendedorismo Feminino.
Pesquisa sobre o Empreendedorismo Feminino. 2023

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Infográfico-
Nº de donas de negócio chega ao recorde de 103 milhões**, 08 de março de 2023.

Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/infografico-n-de-donas-de-negocios-chega-ao-recorde-de-103-milhoes/>. Acesso em: 01 de setembro de 2024

SILVA, J. V et al. Empreendedorismo feminino e o mercado de trabalho: O perfil da mulher empreendedora em Araguaína-To. **J Business Techn**, v. 10, Π. 2, p. 64-89, 2019.

SILVA, G. O. da; OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, M.M. da. Estudo de caso único: uma estratégia de pesquisa. **Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 78-90, 2021.

SOTTI, R. W.; MENEGHATT, M. R.; LAGO, S. M. S.; BARZOTTO, L. C. Empreendedorismo Feminino: Fatores Motivacionais e Dificuldades Encontradas no Ramo Publicitário. **Revista IOLES**. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, Ano V, Volume 15, Número 44, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1957/803> Acesso em: 15 de fevereiro de 20

STROBINO, M. R. de C. TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista Administração**, v. 49, n. 1, 2014

TORO, M. A. R. S. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: emancipação ou precarização**. Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia e Meio Ambiente ligado ao Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2018.

TORRES, Da S. G. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho e os Desafios Enfrentados**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade de Cuiabá (UNIC). Cuiabá, 2022.

TRAVASSOS, P.; KONICHI, A. C. **Os desafios do empreendedorismo materno**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

UNDP- United Nations Development Programme. **Gender Social Norms Index (GSNI): Breaking down gender biases: Shifting social norms towards gender equality**, New York: UNDP, 2023. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/2023-gender-social-norms-index-gsni#/indicies/GSNI>. Acesso em: 28 de agosto de 2024.

VAN LIESHOUT, C. et al. Female Entrepreneurship: business, marriage and motherhood in England and Wales, 1851–1911. **Social History**, v. 44, n. 4, p. 440-468, 2019.

VERGA, E., & SOARES DA SILVA, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 3(3),13-14, 2014.

VITÓRIA, S. **Você sabe como surgiu o empreendedorismo feminino?** A Firma é Delas, 2020.

VINUTO, J. **O conceito e a prática da amostragem em bola de neve**. Temáticas, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

WU, J. et al. Identifying women's entrepreneurial barriers and empowering female entrepreneurship worldwide: A fuzzy-set QCA approach. **International Entrepreneurship and Management Journal**, vol. 15, n. 3, 2019.

YIN RK. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. Ed. Porto Alegre Bookman; 2015.

APENDICE A- ROTEIRO APLICADO COM AS EMPREENDEDORAS

Nome:	Idade:	Estado Civil:
1º) Setor em que Empreendeu:		
2º) há quantos anos abriu seu negócio:		
3º) Número de Filhos:		
4º) Escolaridade:		
Motivação para empreender		
5º) Quais fatores influenciaram a optar pelo empreendedorismo como meio de vida? Como os filhos influenciaram nessa decisão?		
6º) Quais são as razões que te levam a manter o seu negócio?		
Desafios enfrentados pelas mães empreendedoras		
7º) Como consegue conciliar o tempo entre cuidar dos filhos e gerir seu negócio?		
8º) Quais os principais desafios enfrentados como empreendedora?		
9º) Quais dificuldades enfrentou quando tentou reingressar ao mercado de trabalho?		
10º) Quais as necessidades enfrentaram no período pós maternidade?		
11º) Teve algum planejamento e estratégias para abrir seu negócio?		
12º) Teve alguma dificuldade financeira para gerir seu negócio?		
13º) Quais aspectos sociais enfrentou ao tentar se posicionar profissionalmente pós maternidade? (preconceito, desigualdade salarial, jornada de trabalho)		
Experiência, Oportunidades, Perspectivas sobre o futuro		
14º) Quais oportunidades o empreendedorismo te proporcionou?		
15º) Você se sente realizada com o seu negócio?		
16º) O empreendedorismo foi uma escolha de oportunidade ou necessidade?		
17º) Quais habilidades você adquiriu ao começar a empreender?		
18º) Qual sua perspectiva de futuro sobre o seu empreendimento?		